

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação de Beja

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

**Desenvolvimento de estratégias para a promoção de emoções
positivas**

Ana Cristina Farinho Nunes

Beja,

2021



Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação de Beja

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

**Desenvolvimento de estratégias para a promoção de emoções
positivas**

**Relatório Final de curso apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Ana Cristina Farinho Nunes nº14656

Orientado por:

Professora Doutora Inês Camacho

Beja, 2021

Agradecimentos

Todo o trabalho desenvolvido é o reflexo de um longo caminho percorrido, que só foi possível chegar aqui com ajuda de pessoas imprescindíveis, das quais pretendo destacar. Em primeiro lugar, à minha família, sobretudo os meus pais, por todo o apoio e toda a força que me transmitiram e por terem sempre acreditado no que mais ambicionava para o meu futuro.

Ao meu namorado, por se mostrar sempre disponível e me ter incentivado ao longo desta etapa.

Aos meus amigos e colegas, por se encontrarem sempre presentes nesta caminhada, pela troca de partilha de conhecimentos e pelo auxílio prestado.

Às educadoras e professoras cooperantes, da qual agradeço imenso, por me terem transmitido ensinamentos que enriqueceram as minhas aprendizagens, o que contribuiu para que torne uma melhor profissional.

À minha orientadora, que sempre se demonstrou prestável e me aconselhou. Foi bastante notório o rigor e o seu profissionalismo. Sem a mesma não teria sido possível a elaboração deste trabalho final.

Por último, agradeço aos professores não só da Licenciatura como também do Mestrado, por me terem acompanhado ao longo desta etapa.

A todos, o meu muito obrigado!

Resumo

O presente estudo, encontra-se inserido nas Unidades Curriculares de Prática Profissional II e III em dois contextos distintos, Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico. O mesmo terá surgido pelo facto de as emoções se encontrarem presentes na vida do ser humano, condicionando o seu comportamento, e por ser tão importante, deve ser valorizado e estudado. Deste modo, a necessidade de compreender as emoções tem suscitado cada vez mais interesse, sendo demonstrado no crescente número de estudos que têm surgido para demonstrar a sua importância, desde tenra idade.

Em relação à metodologia de investigação-ação, foi necessário recolher alguns dados, nomeadamente na realização de atividades relacionadas com o tema, especialmente durante a execução da Prática Profissional II. Nesta prática surgiram algumas questões pertinentes que suscitaram o estudo do presente tema, das quais destaco as seguintes:

- ✓ Que estratégias poderão ser utilizadas para a promoção de emoções positivas nas crianças?
- ✓ Qual deverá ser a atuação do adulto na promoção de emoções positivas que beneficiem o desenvolvimento?

Contudo, durante a prática destacaram-se dois tipos de emoções: as positivas e as negativas. As positivas (ex: alegria) evidenciavam-se quando demonstravam bom comportamento ou quando atingiam determinado objetivo. Em contrapartida, quando se evidenciavam emoções negativas (ex: tristeza, raiva, medo...), estas eram demonstradas através do mau comportamento, como quando danificavam determinado brinquedo ou material pertencente à sala, por exemplo. Por outro lado, adquiriram diversas aprendizagens a partir das atividades realizadas, sendo uma delas o reconhecimento e, sobretudo, a descoberta de algumas emoções que anteriormente desconheciam.

Ainda assim, as crianças necessitam de saber controlar o seu estado emocional, para que sejam capazes de estar preparadas para lidar da melhor forma com a diversidade de situações que decorrem ao longo da vida.

Palavras-chave: Emoções; Compreensão Emocional; Educação Emocional

Abstract

The present study is included in the Curricular Units of Professional Practice II and III in two different contexts: Pre-School Education and Teaching Primary School Education. The same situation arises due to the fact that emoticons are very much a part of the lives of all humanity as this creates the conditions for our everyday behaviour. It is because of this fact, that the importance of the subject must be valued and further studied. Thus the need to understand the complexities of emotional behaviour has demonstratively aroused far greater and more intense interest in a growing number of studies into its importance at a young age.

In relation to the actions of research methodology, it was necessary to collect some useful data, namely in carrying out activities related to the theme, particularly, during the application of “Professional Practices II”. During the studies into this, some pertinent questions arose that raised the study of this subject further, which I have highlighted:

- ✓ What strategies can be used to promote positive emotions in children?
- ✓ What should an adult do to promote positive emotions that benefit development?

However, during the exercises two types of emotions stood out noticeably: both positive and negative. The positive ones (joy) were evident, as they demonstrated good behaviour or when they reached a certain goal. On the other hand, when negative emotions were mentioned, it became evident (sadness, anger or fear ...), were displayed through bad behaviour. In such circumstances as when they damaged a certain toy or material objects that belong in the room, for example.

On the other hand, they acquired several learnings as a result of the activities which were carried out. One of which, is the self-recognition, above all, the discovery of some emotions that they previously were unaware they had.

Still, children need to know how best to control their emotional state, so that they are quite able to be prepared to deal in the best way possible with the diversity of any situation that will occur throughout their lives.

Keywords: Emotions; Emotional comprehension; Emotional education.

Índice Geral

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Introdução	1
Parte I – Fundamentação Teórica	3
1.1. Emoções	3
1.2. As emoções das crianças em Educação Pré-Escolar.....	4
1.3. Emoções básicas / Expressões faciais emocionais	7
1.4. Emoções secundárias	13
1.5. Educação Emocional.....	14
1.6. Compreensão Emocional	16
1.7. Compreender o “não”	17
1.8. Importância e o impacto da definição de limites no desenvolvimento das crianças	19
Parte II – Investigação	21
2.1. Problemática em estudo e sua contextualização	21
2.2. Questões e objetivos da investigação.....	23
2.3. Metodologia de investigação-ação.....	24
2.4. Instrumentos de recolha de dados e procedimentos.....	24
2.5. Caracterização dos participantes.....	27
2.5.1. Contexto de Educação Pré-Escolar	27
2.5.2. Contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico	28
Parte III – Intervenção	31
Capítulo I – Contexto de Educação Pré-Escolar.....	31
Capítulo 2 – Contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico	63
Tabela síntese das atividades desenvolvidas no Pré-Escolar.....	65
Tabela síntese da atividade desenvolvida no 1ºCiclo do Ensino Básico	67
Considerações Finais	68
Referências Bibliográficas	72
APÊNDICES	76

Índice de Figuras

Fig.1 – Emocionómetro (1)	p.26
Fig.2 – Laboratório das Ciências	p.34
Fig.3 – Área faz-de-conta	p.34
Fig.4 – Oficina da Expressão Plástica	p.34
Fig.5 – Oficina de Culinária	p.35
Fig.6 – Oficina de Matemática	p.35
Fig.7 – Biblioteca	p.35
Fig.8 – Oficina da Escrita.....	p.36
Fig.9 – Oficina de Música	p.36
Fig.10 – Quadro das presenças	p.43
Fig.11 – Calendário mensal	p.43
Fig.12 – Quadro das tarefas	p.44
Fig.13 – Mapa do tempo.....	p.44
Fig.14 – Quadro das atividades	p.45
Fig.15 – Diário de turma	p.46
Fig.16 – Quadro da Comunicação	p.46
Fig.17 – Quadro “Quero contar, mostrar, escrever”	p.47
Fig.18 – Leitura do livro “O Monstro das Cores”	p.50
Fig.19 – Exploração do livro “O Monstro das Cores”	p.50
Fig.20 – Monstros.....	p.51
Fig.21 – Potes das emoções/livro	p.51
Fig.22 – Colorir padrões.....	p.52
Fig.23 – Monstros através da técnica de sopro (1)	p.53
Fig.24 – Monstros através da técnica de sopro (2)	p.53
Fig.25 – Emocionómetro (2)	p.54
Fig.26 – Emocionómetro (3)	p.54
Fig.27 – Leitura do livro “O livro das minhas emoções”	p.55

Fig.28 – Desenhar a expressão facial (1).....	p.56
Fig.29 – Desenhar a expressão facial (2).....	p.57
Fig.30 – Cartões do jogo da mímica sobre as emoções.....	p.58
Fig.31 – Jogo da mímica sobre as emoções (1).....	p.58
Fig.32 – Jogo da mímica sobre as emoções (2).....	p.59
Fig.33 – Jogo “Máscaras das emoções” (1).....	p.60
Fig. 34 – Jogo “Máscaras das emoções” (2).....	p.60
Fig.35 – Máscaras das emoções	p.60
Fig. 36 – Espaço “Área das emoções”.....	p.61
Fig.37 – Dados das emoções.....	p.64
Fig.38 – Jogo “quantos queres?”	p.64

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das crianças do pré-escolar por género.....	p.27
Gráfico 2 – Distribuição das crianças do pré-escolar por idades	p.28
Gráfico 3 – Distribuição das crianças do ensino básico por género.....	p.29
Gráfico 4 – Distribuição das crianças do ensino básico por idades.....	p.30

Índice de tabelas

Tabela 1 – Número de crianças com Necessidades Educativas Especiais	p.28
Tabela 2 – Agenda semanal.....	p.38
Tabela 3 – Equipa educativa da sala.....	p.39
Tabela 4 – Formação, tempo de serviço e anos do Agrupamento da Equipa Educativa da sala.....	p.39
Tabela 5 – Atividades do Pré-Escolar.....	p.48
Tabela 6 – Atividade do 1ºCiclo do Ensino Básico.....	p.63
Tabela 7 – Tabela síntese das atividades do Pré-Escolar.....	p.65
Tabela 8 – Tabela síntese das atividades do 1ºCiclo Ensino Básico.....	p.77

Índice de apêndices

Apêndice I – Grelha de observação direta.....	p.77
Apêndice II – Tabela de atividades do Pré-Escolar.....	p.80
Apêndice III – Planificações no âmbito da Educação Pré-Escolar.....	p.83
Apêndice IV – Planificação no âmbito do 1ºCiclo do Ensino Básico.....	p.90
Apêndice V – Apresentação do vídeo Jogo “As emoções”	p.93

Introdução

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância das emoções num grupo de Pré-Escolar com 20 crianças e numa turma de 3º ano do 1º Ciclo, com 19 alunos. Assim, foram definidos os seguintes objetivos:

- ✓ Reconhecer a importância do desenvolvimento de estratégias que trabalhem as emoções;
- ✓ Identificar, decodificar e controlar as emoções;
- ✓ Refletir sobre as emoções;
- ✓ Proporcionar momentos conjuntos de “pensar” sobre situações que ocorram;
- ✓ Criar oportunidades para que as crianças possam expressar sentimentos e emoções.

A escolha do tema “*Desenvolvimento de estratégias para a promoção de emoções positivas*” surgiu devido ao facto de me ter confrontado com um grupo de crianças em que a maioria apresentava um comportamento desadequado e desafiante em contexto escolar. Por outro lado, observou-se ainda um descontrolo emocional, pois as crianças revelavam uma elevada dificuldade em exprimir as suas emoções, bem como distingui-las. Consequentemente, as primeiras atividades implementadas, nomeadamente as da primeira semana não corresponderam às expectativas devido à instabilidade por parte das crianças. Deste modo, criaram-se algumas estratégias de forma a que as crianças comessem a compreender e saber lidar com as questões emocionais, pois a ausência destas refletia-se especialmente no comportamento demonstrado.

Posto isto, a temática em questão é considerada fulcral no desenvolvimento, sobretudo emocional das crianças. Saber controlar as emoções é um processo complexo, sendo por isso necessário desenvolver-se um trabalho contínuo. Desta forma, as crianças começam a tornar-se capacitadas para exprimir o seu estado emocional nas mais diversas situações do quotidiano, permitindo-lhes assim interagirem e relacionarem-se com os outros.

O presente relatório encontra-se organizado em três partes:

- ✓ I Parte – Fundamentação Teórica;
- ✓ II Parte – Investigação;
- ✓ III Parte – Intervenção.

Numa 1ª parte, será realizada uma revisão da literatura, onde serão abordados todos os conceitos subordinados ao tema principal do presente estudo.

A 2ª parte, será constituída pela metodologia inerente à investigação, em que serão mencionadas a problemática em estudo e sua contextualização, delineadas as questões e os objetivos do estudo, bem como os métodos de investigação utilizados. Nesta parte são ainda referidos os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos e a caracterização da amostra.

Relativamente à 3ª parte, esta refere-se à intervenção, sendo assim dividida em dois capítulos, mas concretamente em dois contextos: Pré-Escolar e 1ºCiclo. Nesta parte encontram-se descritas pormenorizadamente as atividades desenvolvidas durante ambas as práticas.

Por fim, nas considerações finais são indicados aspetos positivos e algumas dificuldades sentidas, limitações e ainda algumas perspetivas futuras de investigação.

Parte I – Fundamentação Teórica

1.1. Emoções

“A emoção é o movimento da vida em si.”

(Filliozart, 2001, p.63)

A educação emocional é fundamental para a adaptação pessoal e social da criança. É extremamente importante compreendermos o que são as emoções e o impacto que têm na nossa vida.

As emoções dão sentido à vida humana podendo estas ser de carácter positivo ou negativo. Por exemplo, quando nos adaptamos a algo, adquirimos aprendizagens, alcançamos determinado(s) objetivo(s), criamos afinidades, superamos desafios, tendemos a sentir emoções positivas. Estas só começam a fazer sentido a partir do momento em que as identificamos, compreendemos, quando nos tornamos capazes de as exprimir e, sobretudo, quando as utilizamos adequadamente nas diversas situações com que nos deparamos no dia-a-dia. Segundo Fredrickson (1998), citado por Inácio (2010, p.29), “Normalmente as emoções positivas favorecem o pensamento criativo, motivando os indivíduos a desenvolverem actividades que solicitem aptidões individuais e que contribuam para o crescimento de relações interpessoais de boa qualidade.”

Por outro lado, poderão ocorrer situações menos boas, que nos entristecem, sendo transmitidas através de emoções negativas. Independentemente de as emoções serem boas ou más, cada uma transmite-nos uma sensação diferente, o que nos possibilita distingui-las mais facilmente.

1.2. As emoções das crianças em Educação Pré-Escolar

A palavra “emoção” tem origem em duas outras palavras em latim “ex movere”, que significa “em movimento”. É ainda considerada a primeira linguagem do ser humano.

De acordo com Vaz Serra (1999), citado por Martins & Melo (s.d., p. 125), “As emoções alteram a atenção, são determinantes em certos comportamentos e activam aspectos de relevo da memória. Do ponto de vista fisiológico, as emoções organizam de forma rápida respostas de diferentes sistemas biológicos, como sejam a expressão facial, o tonus muscular, a voz e a atividade do sistema nervoso vegetativo e endócrino, de modo a conseguir uma optimização do meio interno para uma resposta eficaz.”

Em contrapartida, Carrascosa (2019), citado por Pereira & Valcárcel (2019, s.d.) defende que “as emoções são estados afetivos inatos e automáticos que se experimentam através de alterações fisiológicas, cognitivas e comportamentais. Servem para nos adaptarmos aos ambientes que experimentam.”

As emoções são consideradas essenciais e necessárias para a nossa vida. Assim sendo, estas são de extrema importância, tanto a nível psicológico como a nível cognitivo e social.

Segundo Goleman (2019), citado por Salgado, (2019, p.33) “as nossas emoções, afirmam, guiam-nos quando temos de enfrentar situações e tarefas demasiado importantes para deixarem apenas a cargo do intelecto, perigo, grandes desgostos (...), cada emoção representa uma diferente predisposição para a ação”. No quotidiano vivenciamos diversas situações das quais nos fazem sentir emoções distintas. Cabe-nos a nós saber como deveremos agir e reagir perante cada uma delas.

As emoções possuem um papel fundamental não apenas no contexto escolar, como também no contexto familiar. Por isso, os educadores, professores e familiares devem reforçar e trabalhar constantemente esta temática, para que as aprendizagens adquiridas sejam cada vez mais enriquecedoras e relevantes. “A emoção deve fazer parte da estrutura familiar e, deve ser transmitida com seriedade e responsabilidade dentro da educação básica familiar e dada sequência dentro do ambiente de ensino, que é a sala de aula,

desenvolvendo essa aptidão com sucesso haverá um ensino muito mais significativo. Isso consequentemente irá refletir positivamente dentro da sociedade, e no ambiente escolar.” (Santos, 2018, p.44)

A partir dos três anos de idade a criança encontra-se capacitada para identificar as emoções individuais e associá-las a expressões faciais, conseguindo igualmente distinguir as emoções positivas das negativas. Assim, torna-se necessário a promoção de estratégias de aprendizagem que possibilitem compreender e distinguir as diversas emoções.

Tal como refere Hohmann e Weikart (2007), citado por Carneira (2012, p.3), “as crianças com três anos de idade já são capazes de compreender as necessidades, os sentimentos e os interesses dos outros.”

De acordo com Moreira (2008), citado por Raposo (2013, p. 73) “O desenvolvimento da linguagem ganha nesta etapa grande importância. O seu domínio trará grande impacto no desenvolvimento emocional. A linguagem é uma importante ferramenta para a criança expressar e comunicar as suas emoções ao outro.”

A partir dos cinco anos de vida, as crianças tendem a apresentar algum controlo emocional. Assim sendo, o desenvolvimento emocional advém das interações sociais e afetivas que são vividas pela criança, favorecendo assim o seu desenvolvimento cognitivo. Neste processo, a família e os educadores representam um papel fundamental, uma vez que lhes proporcionam diversos momentos. Momentos estes com distintos comportamentos e reações.

Tal como refere Vale (2012), citado por Batalha (2019, p.18), “O educador deve atuar e responder de forma consciente a todas as necessidades das crianças que tem em sala, promovendo o desenvolvimento do controlo emocional e, desta forma, dar o exemplo de resposta às situações adversas e exibir o comportamento que se quer instituir.”

Quando abordamos o conceito “emoções”, estamos também a referir-nos a um outro termo da qual se encontra interligado, denominado “afeto” ou a chamada “afetividade”. A palavra “afeto” deriva do latim “affectus” e define-se como o conjunto

de atitudes ou atos como a proteção, o apego, bondade, gratidão, ternura, entre outras. Ou seja, a pessoa que sente afeto por outra, tende a sentir preocupação e a necessidade de cuidar da mesma. Desta forma, estes são considerados como um conjunto de reações que unem as pessoas umas às outras, ou seja, ocorre uma mistura de emoções.

Cada pessoa pode atribuir diversos sentidos/significados ao afeto, uma vez que leva a diferentes sentimentos e emoções. Desta forma, ambos os conceitos são considerados bastante semelhantes, sendo por isso difícil distingui-los. Assim, a emoção caracteriza-se como um conjunto de reações que se refletem no corpo, são espontâneas e surgem perante uma situação que ocorre em determinado momento. Por outro lado, o sentimento surge quando temos conhecimento e consciência das nossas emoções. Sentimentos estes como ternura, empatia, carinho, amor, amizade e apego. De acordo com Almeida (1999), citado por Raposo (2013, p.61), “a afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança”.

As emoções devem ser trabalhadas desde muito cedo, uma vez que o desenvolvimento emocional ocorre desde muito cedo na vida das crianças que ao experienciarem novas situações começam a sentir e a descodificar novas emoções e sentimentos.

À medida que novas situações vão surgindo, novas emoções vão-se desmistificando, proporcionando assim algum controlo emocional. Assim sendo, é extremamente importante que as crianças se saibam controlar e auto-regular, uma vez que no dia-a-dia, são confrontadas com diversos acontecimentos que provocam emoções distintas. “controlar” as nossas emoções é quase uma atividade de tempo integral: muito daquilo que fazemos é uma tentativa de “controlar” o estado de espírito. Desde ler um romance, ou ver televisão, até as actividades e companhias que preferimos, tudo isto pode ser uma maneira de nos sentirmos melhor.” (Martins & Melo, s.d., p. 126)

Durante o dia, após o término das atividades propostas pelo(a) educador(a) ou até mesmo no final deste, o mesmo deverá propor um momento onde as crianças possam, de certo modo, refletir sobre as emoções, possibilitando-as de partilharem com os colegas como se sentiram ao realizar aquelas atividades, uma vez que todas elas são diferentes e tendem a possuir diferentes objetivos.

Neste sentido, acabam também por provocar sentimentos/emoções dissemelhantes. “As crianças, e até os adultos, têm a necessidade de se sentir importantes, facto que as ajudará a tomarem as suas próprias iniciativas e decisões. As crianças precisam de palavras e gestos, para reforçar a sua segurança, prazer e autoconfiança. Cabe a quem acompanha a criança desenvolver estratégias que lhe permitam criar elos e confiar.” (Raposo, 2013, p. 82)

Ainda assim, a criança necessita de exprimir o que sente, através da verbalização, que mostra ajudar bastante. Muitas das vezes, após um diálogo, de preferência calmo, concluímos que os momentos são sentidos de diferentes formas, em que cada criança atribui um significado díspar. Segundo Moreira (2008), citado por Raposo (2013, p.73), “a criança dispõe da capacidade de exprimir o seu estado emocional, sendo capaz de atribuir significados emocionais às experiências do dia a dia, tendo como referência as experiências do passado.”

Todas as crianças sentem as mesmas emoções, embora cada uma delas sinta a sua e atribui um significado diferente perante uma situação. Por exemplo, num dia de chuva, quem gosta poderá sentir-se alegre, que não gosta poderá sentir-se triste e até mesmo irritado.

1.3. Emoções básicas / Expressões faciais emocionais

Existem algumas emoções que as crianças começam desde cedo por identificar, designadas assim por emoções básicas: medo, alegria, tristeza, a raiva, o nojo e a surpresa. É através das reações do corpo que conseguimos observá-las.

Como o próprio nome indica, cada emoção é representada não só por uma expressão como também pela alteração do tom de voz (volume) ou do ritmo (tempo). Assim sendo, cada emoção provoca estados emocionais diferentes. Frequentemente, conseguimos observar essas manifestações através do corpo, pois por norma, a criança demonstra-o inconscientemente. Ainda assim, as expressões faciais alteram-se consoante a emoção que se encontra a ser sentida.

Quanto à alegria, Filliozat (2000), citado por Martins (2016, p.6) refere que “é a emoção que acompanha o sucesso e o amor.” A alegria é considerada uma emoção positiva que gera essencialmente felicidade. Para que as crianças se sintam felizes, os adultos terão de se sentir também e, mais importante ainda, demonstrá-lo. Ainda assim, sobretudo o/a educador/a, deverá transmitir alegria pelo que se encontra a executar, pois ao fazê-lo está a contribuir para que as crianças não se sintam reticentes em partilhar a sua alegria perante os colegas.

De acordo com Ekman e Friesen (2013), citado por Arruda (2015, p. 15), quando a criança transmite esta emoção, observam-se algumas expressões como, os cantos dos lábios puxados para cima e para trás (podem ou não se encontrar separados), os dentes podem aparecer ou não, as bochechas sobem e as pálpebras inferiores são levantadas.

Esta emoção é sentida quando, neste caso a criança se sente sobretudo bem consigo própria, propiciando um nível de otimismo mais elevado. Ainda assim, auxilia bastante numa grande probabilidade de sucesso numa determinada tarefa ou objetivo. Por outro lado, podemos ajudar as crianças a sentirem mais presente esta emoção valorizando-as e encorajando-as. Não devemos apenas concentrarmo-nos nos que estas fazem de mal. Devemos sim tentar sempre ver o lado positivo, pois muitas vezes com certos e determinados comentários, magoamo-las acabando estas por interiorizarem que estamos a desvalorizá-las. Ou seja, caso se verifique que a criança está a realizar algo da forma mais correta, devemos de imediato reforça-la positivamente, gerando assim mais confiança em si própria. “Para se sentir livre de existir e de crescer, uma criança precisa de sentir-se alegre.” (Filliozat, 2001, p.177)

Não obstante, a criança sente muitas vezes alegria em mexer na terra, em aprender, descobrir e experienciar.

No que concerne à tristeza, “é a emoção que acompanha uma perda (...), que chorar permite expulsar as toxinas libertadas pela dor”, refere Filliozat (2000), citado por Martins (2016, p.6). Esta emoção é exatamente o oposto da anterior referida, pois considera-se negativa e pode ser experienciada de forma mais ou menos intensa. A criança fica triste por algo que aconteceu negativamente, pois pode sentir esta emoção por diversos

motivos. Por exemplo, pode ficar triste porque alguém lhe bateu, mas também pode estar triste porque tem saudades de alguém que gosta muito.

Quando a criança vivencia o luto, uma das emoções mais sentidas é sem dúvida a tristeza. Este é um tema muito delicado e deve-se ter o máximo cuidado, principalmente na forma como se transmite às crianças, sendo que se deve também ser o mais realista possível, não equivocando as mesmas. As crianças por norma realizam muitas questões, algumas delas por vezes que se consideram absurdas. Porém, devemos sempre tentar responder da melhor forma possível, embora algumas sejam difíceis de dar resposta.

Segundo Freitas-Magalhães (2011), citado por Arruda (2015, p.22), “A tristeza provoca desespero e resignação, desilusão, desencorajamento, desgosto, culpa e rejeição.”

Quanto aos movimentos faciais desta emoção, Freitas-Magalhães (2011), citado por Arruda (2015, p.23), refere que “as sobrancelhas descaem e ficam mais juntas; as pálpebras superiores também descaem e as pálpebras inferiores contraem-se fazendo um movimento para baixo e na horizontal; as narinas contraem-se fazendo um movimento descendente; a raiz do nariz encorrija muito para baixo; nas bochechas não se verifica qualquer movimento; a boca fica fechada, mas contraída; o queixo fica tenso e pode até franzir.”

Relativamente ao medo, esta é considerada uma emoção negativa e encontra-se bastante presente na infância, uma vez que representa o perigo e a ameaça. Deste modo, deve ser constantemente trabalhada para poder ser combatida. No entanto, deve-se estar muito atento aos sinais de alerta manifestados pelas crianças. Além disso, a grande causa desta emoção é, sobretudo, a insegurança. Deste modo, devemos sempre encorajar as crianças para que não tenham medo e incuti-lhes para que sejam fortes e seguras. Ainda assim, o medo deve ser encarado como algo natural e normal no processo de desenvolvimento.

Uma criança pode ter medo pelo facto de não compreender o que se passa com o seu próprio corpo e dessa forma, acaba por se assustar com o que sente. Em contrapartida, devemos deixar que a criança fale das suas emoções, nomeadamente do medo, pois ao

abordar o mesmo, auxilia a descontrair e a expressar o que sente relativamente a esta emoção.

Tal como refere Filliozat (2000), citado por Martins (2016, p.6), “devemos ajudar as crianças e respeitarem, escutarem e acolherem os seus medos, reconhecendo-os como sendo sempre consequência de algo. Devemos assim ser capazes de transmitir às crianças que esta é uma emoção naturalmente importante pois, sem o medo, não conseguíamos prever situações de perigo e não nos prepararíamos para nos defender.”

Segundo Ekman e Friesen (2003), citado por Arruda (2015, p.16), “na expressão facial do medo deverá observar-se um levantamento das pálpebras superiores, os lábios esticados na horizontal e para trás e sobrancelhas levantadas.”

No mesmo sentido, de acordo com Freitas-Magalhães, citado por Arruda (2015, p.17), “na expressão facial do medo verifica-se que a pálpebra superior eleva-se, o queixo fica descaído, a boca abre-se de um modo horizontal e as sobrancelhas elevam-se e juntam-se.”

Ainda assim, muitas das vezes, os pais ou familiares, agem de forma negativa, pois incutem e provocam medo às crianças, não tendo assim consciência do quanto poderá ser prejudicial para as mesmas. A curiosidade é uma das grandes qualidades nestas idades e, por isso, sentem necessidade em tocar ou irem para lugares menos aconselháveis, pois não detém perceção do perigo. Por exemplo, existe uma expressão bastante usual como “se te portares mal, chamo a polícia”. Ou seja, o adulto ao referir esta frase, está imediatamente a incutir à criança de que a polícia é má e esta quando se depara com um agente da autoridade provoca-lhe uma sensação de “medo”. No entanto, não é o mais correto, pois a polícia tem como objetivo preservar a nossa segurança.

Um medo deve ser sempre escutado e respeitado. Todos os cidadãos sentem medo de algo, por mais mínimo que seja. Uma pessoa audaz não é aquela que não tem medo, mas sim aquela que o reconhece e consegue superá-lo. “Um medo tem uma razão de ser, mesmo que para o adulto ela seja obscura.” (Filliozat, 2001, p.111)

Existem diversos medos comuns que ocorrem durante a infância, como o medo de cair, o medo de barulhos e ruídos estrondosos, o medo da água, o medo de máscaras, o medo do escuro, entre tantos outros medos. No entanto, é também possível que as crianças sintam medo não conseguindo assim identificá-lo(s). Desse modo, devemos encarar a “escuta” como algo crucial, uma vez que os pais ou familiares ao escutarem as crianças terão maior probabilidade em ajudá-los a descodificar e ensiná-los a lidar com os seus medos.

No que concerne à raiva, esta é considerada uma emoção negativa. No entanto, as crianças demonstram esta emoção, por ainda não possuírem a capacidade de se autorregular conseguindo assim algum controlo emocional. Esta emoção demonstra-se de forma inata e surge quando existem discussões, há promessas que acabam por não ser cumpridas, quando se encontram a executar um jogo e não vencem, etc. Associadas à raiva, podem existir outras como o ódio, a violência, revolta, culpa, entre outras.

Costa e Frizzo (2012), citado por Moniz (2015, p.31) definem raiva como “um sentimento de protesto, insegurança, timidez ou frustração, contra alguém ou alguma coisa, que se exterioriza quando o ego se sente ferido ou ameaçado.”

Muitas das vezes, conseguimos perceber quando a criança está com raiva através da sua postura e do contexto. De acordo com Ekman e Friesen (2003), citado por Arruda (2015, p.21), existem alguns movimentos faciais que se encontram associadas a esta emoção: descer das sobrancelhas e a junção das mesmas; olhos bem abertos e pressão nos lábios.

Por outro lado, segundo Freitas-Magalhães (2011), citado por Arruda (2015, p.21), “na expressão facial da cólera observam-se as “sobrancelhas descaídas; o enrugamento acentuado da testa; a contração das têmporas; o cerrar dos olhos; a contração da raiz do nariz; a dilatação das narinas; a contração para dentro da infra-orbital; a boca fica cerrada; a contração do queixo.”

Relativamente à surpresa, esta emoção pode ser considerada tanto positiva como negativa, uma vez que surge através de acontecimentos inesperados, provocando assim o espanto. Segundo Freitas-Magalhães (2011), citado por Arruda (2015, p.17), “Diversos autores não consideram a surpresa como uma emoção, por não a conseguirem classificar

como positiva ou negativa, ou como agradável ou desagradável, alegando que as emoções devem ser uma ou outra.”

No entanto, esta emoção encontra-se associadas a outras emoções, como por exemplo, o medo, a raiva e o nojo.

De acordo com Ekman e Friesen (2003), citado por Arruda (2015, p.18), os movimentos faciais referentes a esta emoção caracterizam-se como “sobrancelhas levantadas, os olhos bem abertos e a boca aberta.”

Em relação ao nojo ou a chamada aversão, esta é considerada uma emoção negativa. A criança sente esta emoção não só quando se refere a gostos, cheiros, sobretudo desagradáveis, mas também a atitudes ou atos.

Quanto aos movimentos faciais desta emoção, Ekman e Friesen (2003), citado por Arruda (2015, p.19) referem que “a testa franze para baixo; as sobrancelhas descaem; as pálpebras superiores contraem-se horizontalmente; as pálpebras inferiores elevam-se de forma subtil; os olhos ficam semicerrados; a raiz do nariz encorriha para cima; as bochechas contraem-se e sobem; a boca contrai-se para dentro e perpendicularmente; o queixo contrai-se para o centro e para cima.”

Podemos observar a existência de dois tipos de emoções: as positivas e as negativas. Consideram-se emoções positivas as que melhoram a autoestima e contribuem para uma sensação de bem-estar. Por outro lado, as negativas, tendem a provocar desmotivação, falta de interesse, sentindo-se também incapaz de realizar qualquer proposta de trabalho que lhes é imposta, por exemplo. São consideradas emoções negativas a tristeza, a raiva, o medo e a aversão. As emoções suscitam modificações em quatro níveis: fisiológico, emocional, cognitivo e comportamental.

Conforme refere Alzina (2000), citado por Carneira (2012, p. 3), “Os alunos devem aprender que emoções positivas e negativas são necessárias, tem é que se saber lidar com elas no sentido de as saber controlar.” As escolas deverão começar a valorizar cada vez mais e a atribuir maior importância ao estado emocional e afetivo. Para isso, é necessário que saibam distinguir as boas e as más e saber agir da forma mais correta dependendo da emoção que sintam no momento.

1.4. Emoções secundárias

No que diz respeito às emoções secundárias como, a vergonha, a culpa, o ciúme, orgulho e o desejo, estas tendem a surgir mais tarde, enquanto que as emoções básicas começam a manifestar-se desde muito cedo. Por outro lado, existem ainda as emoções de fundo, tais como o bem-estar, o mal-estar, a tensão e a calma.

“Uma emoção secundária pode ser desencadeada por qualquer situação, no momento em que a emoção esteja associada a estímulos com poder de lembrar uma emoção primária.” (Inácio, 2010, p.24)

As crianças a partir dos 6 anos de idade começam a revelar comportamentos mais sensatos, dos quais faz parte o respeito pelo outro, ganhando assim consciência emocional, no que diz respeito às suas habilidades e competências e ainda no sentido de se preocuparem com os outros.

Nesta fase, as experiências vivenciadas, tanto positivas como negativas, auxiliam na construção da personalidade. As experiências positivas geram alegria, o que causa maior disposição para aprender, segurança, objetividade e autoconfiança.

Conforme refere Freitas-Magalhães (2007), citado por Raposo (2013, p.77), “as emoções fazem parte da nossa vida, é preciso saber viver com elas. A emoção está antes da razão. Antes de sermos racionais, somos emocionais.”

Os docentes devem apostar cada vez mais neste tema, pois para muitos, este é considerado irrelevante e pressupõem que pouco ou nada contribui para o seu desenvolvimento. Contudo, trabalhar as emoções auxilia bastante, principalmente, nos diversos momentos que surgem durante o dia-a-dia das crianças, por exemplo, na relação que mantêm uns com os outros. Uma criança quando age mal com um colega, deverá em primeiro lugar compreender as causas desse comportamento, mas também deverá colocar-se no lugar do outro para compreender o impacto que o seu comportamento teve no outro. Porém, o mais importante é assimilar que, numa próxima vez, não deverá manter o mesmo comportamento, devendo assim atuar de forma mais adequada.

1.5. Educação Emocional

A educação emocional deve iniciar-se precocemente, uma vez que quando a criança começa a adquirir competências não só a nível pessoal como também a nível social, encontra-se mais habilitada para avaliar, expressar e controlar as suas emoções, atitudes e comportamentos. Torna-se ainda mais capacitada e com mais facilidade em identificar não apenas as suas emoções, como também as das outras pessoas, tornando-se assim mais simples ajudá-las.

Segundo Alzina (2003), citado por Cardeira (2012, p.6), “a Educação Emocional é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, podendo ser encarada como uma forma de prevenção, visto que previne ou minimiza a vulnerabilidade face a contextos adversos. Promove ainda o desenvolvimento integral do indivíduo, enquanto ser individual e social, baseando-se em adquirir e manter competências sociais que devem ser aprendidas e aplicadas.”

Surgem assim, cinco aptidões emocionais básicas da educação que estão interligadas, e são elas:

- ✓ Capacidade de reconhecer os próprios sentimentos – o indivíduo deverá ter a capacidade de conseguir avaliar os seus sentimentos para que consiga verificar se os mesmos o estão a afetar de forma positiva ou negativa.
- ✓ Capacidade de empatia – capacidade de se colocar no lugar do outro para que o consiga ajudar da melhor forma.
- ✓ Capacidade de controlar as suas próprias emoções – o indivíduo deverá ter a capacidade de revelar devidamente as emoções que está a sentir.
- ✓ Capacidade de remediar danos emocionais – ter a capacidade e a consciência de que errou perante os outros.

- ✓ Capacidade de integração emocional e interatividade – encontrar-se consciente do seu próprio estado emocional.

“A educação emocional tem como objectivo: criar condições para que qualquer diálogo, qualquer contacto humano, qualquer relação, seja ela breve ou prolongada, proporcione as melhores recompensas possíveis para todos os indivíduos envolvidos, contribua para o seu desenvolvimento e para uma saúde integral afetiva, ou seja, para a sua Qualidade de Vida.” (Martins & Melo, s.d., p.129)

Conforme refere Ramos (2007), citado por Cardeira (2012, p.10), “o objetivo de Educar para as emoções deve visar o ensinamento de como agir em situações do quotidiano, de um modo que faça interligação entre que o se pensa, se sente e as emoções próprias e as do outro. Ao ensinar a criança a lidar com as suas emoções e as dos outros, ela torna-se não só capaz de identificar, compreender e adequar as suas próprias emoções e sentimentos, como ainda, desenvolve a sensibilidade e a competência para perceber e atuar na regulação dos que a rodeiam.” Quanto mais a criança for estimulada e lhes forem proporcionadas várias atividades com o objetivo de trabalhar as suas emoções, mais facilmente e rapidamente começa não só a ter consciência, mas também a distinguir as mesmas. Por vezes, não é necessário referi-las, pois estas exprimem-se através do nosso corpo.

De acordo com Alzina (2000), citado por Cardeira (2012), a Educação Emocional tem como objetivos gerais:

- Obter um conhecimento mais profundo das próprias emoções;
- Ter capacidade para exercer controlo sobre as suas emoções;
- Ser capaz de identificar emoções alheias;
- Prevenir efeitos desfavoráveis associados a emoções negativas;
- Fortalecer a capacidade para originar emoções positivas;
- Desenvolver competência ao nível emocional;
- Promover a auto-motivação;
- Ter uma atitude positiva perante a vida.

No que respeita aos objetivos específicos:

- Controlar a ansiedade, estados depressivos e tolerar a frustração;
- Aumentar o sentido de humor;
- Desenvolver a capacidade para se sentir feliz;
- Ser capaz de adiar recompensas imediatas por outras mais prazerosas a obter a médio ou longo prazo;
- Reconhecer fatores que potenciam o bem-estar pessoal.

É extremamente importante que os pais ou familiares se encontrem predispostos para escutarem os seus filhos, para que estes possam libertar-se cada vez mais, tornando-se assim capazes de compreender melhor e decifram mais facilmente o que sentem. Por outro lado, em alguns casos, quando não são escutados, podem desencadear problemas de saúde graves como, por exemplo, a “depressão”. “A criança vê o mundo pelos seus próprios olhos. Evitemos julgar as suas reações. Começemos por a ouvir. Por procurar, identificar o que ela está a viver, a forma como associa as coisas, aquilo que sente e aquilo que diz.” (Filliozat, 2001, p.32)

Por outro lado, normalmente quando uma criança chora ou grita, os pais ou familiares têm tendência a exaltar-se de tal modo, acabando assim por não entender o motivo de a criança o estar a fazer. Estes devem manter calma e tentar compreender e interpretar a criança, para que a possam ajudar. No entanto, torna-se um pouco difícil, pois os pensamentos das crianças organizam-se de forma diferente da dos adultos.

1.6. Compreensão Emocional

Torna-se fundamental saber compreender as emoções, uma vez que a compreensão passa pela sua identificação, reconhecê-las e diferenciá-las não só através das expressões faciais, mas também através das particularidades dos acontecimentos a nível emocional.

Assim sendo, as crianças que o fazem, normalmente, possuem maior probabilidade em serem aceites pelos pares e não têm tendência em gerar discórdias.

Desde logo, as crianças necessitam de sentir as mais variadas emoções para que as possam distinguir e quais os momentos ou situações em que surgem. Nós não reagimos a tudo da mesma forma, pois podemos reagir de forma positiva ou negativa. Mais importante do que reagir a uma emoção, é a forma como a sentimos, o que leva a um grau de autoconsciência. Tal como refere Izard et al. (2001), citado por Franco & Santos (2015, p.340), “a compreensão emocional assume um papel essencial tanto na gestão das emoções como no desenvolvimento da conexão entre emoção, cognição e padrões emocionais.”

De acordo com Pons et al. (2004), citado por Franco & Santos (2015, p.341), “catalogam pelo menos nove componentes diferentes de compreensão emocional em crianças:

- Reconhecimento das emoções baseados nas expressões faciais;
- Compreensão das causas externas das emoções;
- Compreensão do desejo despertado;
- Compreensão das emoções baseadas em crenças;
- Compreensão da influência da lembrança em circunstâncias de avaliação de estados emocionais;
- Compreensão das possibilidades de controlar as experiências emocionais;
- Compreensão da possibilidade de esconder um estado emocional.”

As crianças à medida que vão crescendo, vão-se tornando mais conscientes, atribuindo assim maior importância e significado no que respeita às suas vivências emocionais.

1.7. Compreender o “não”

Não existe uma idade exata para que a criança entenda o não, pois essa compreensão começa a ser passada para a criança a partir do momento em que é verbalizado para a mesma que existem regras, limites e que esta não deve ou não pode fazer algo.

A compreensão do “não” começa a existir a partir do momento que é inserida pelos pais na vida da criança. O “não” deve ser dito quando a criança realmente apresenta um comportamento desadequado, como uma birra, agressividade, desrespeito entre outros. Pode ainda ocorrer em situações em que possa estar a correr perigo, como por exemplo, quando chega perto do fogão ligado, ou quer colocar a mão em uma garrafa quente, ou mesmo em qualquer situação que seja avaliada como sendo necessário ser falado, ser mostrado o limite, apresentada uma regra.

É fundamental que essas situações realmente sejam coerentes, até mesmo para que os pais possam esclarecer o “não” com base em factos concretos e não de forma aleatória, pois nesses casos o “não” pode acabar por perder o seu devido valor e importância. Por outro lado, existem diversas formas de referir o “não” sem utilizar a palavra em concreto, substituindo-a assim por outras.

Desta forma, a criança não a entenderá como uma palavra negativa e não tem tendência a reagir da pior forma ao ser-lhe transmitida. No entanto, a expressão facial também influencia bastante, uma vez que quando coloca um sorriso no rosto, a criança apresenta grande probabilidade em interpretar de forma positiva.

Os pais ou familiares não devem ainda referir o “não” com agressividade e sim com calma, tentando sempre explicar à criança o porquê, para que esta consiga ao máximo entender o motivo, propondo também, se possível, uma alternativa.

O “não” é uma das palavras que as crianças sentem maior dificuldade em compreender. Exige bastante trabalho que, por vezes, torna-se longo, visto que as mesmas levam algum tempo a interiorizá-la, devido também à falta de maturidade por não entenderem tudo o que lhes é transmitido ou mesmo pela falta de consciência por parte dos pais.

Não aceitar o “não” provoca mau carácter, falta de autonomia, falta de confiança e tende a sentir-se superior em relação às pessoas que se encontram ao seu redor.

1.8. Importância e o impacto da definição de limites no desenvolvimento das crianças

De acordo com La Taille (1999), citado por Oliveira (2014-2015, p.7), “Entende-se “limites” como as fronteiras percebidas a não serem ultrapassadas nos comportamentos sociais, no respeito por si mesmo e pelo outro.”

À medida que as crianças vão crescendo e se vão desenvolvendo, os adultos devem estabelecer limites. Para isso, é necessário fazê-lo desde muito cedo, para que ao longo do tempo comecem a ganhar consciência até onde podem ir, devendo assim consciencializar-se de que para todas as atitudes existem consequências, sejam elas boas ou más. Por exemplo, uma criança que se encontre em contexto de sala de aula constantemente falar e o/a professor/a mande calar uma ou mais vezes, significa que, ou a criança não tem noção de que não pode continuar a fazê-lo ou simplesmente pensa que não terá consequências nomeadamente negativas. Por outro lado, pode também fazê-lo propositadamente, embora tenha noção das consequências que poderá vir a ter, tendo este comportamento.

A criança quando aprende que deve ter limites, tende a sentir-se mais segura e torna-se mais autónoma. Colocar limites não significa prejudicar a criança, mas sim auxilia-a a alterar o seu comportamento. Para além disso, necessita também de compreender que existem coisas que se podem realizar e outras não.

Porém, impor limites é interpretado de diferentes formas pelos adultos e cada um deles incute da forma que lhes parece ser a mais correta. Ou seja, por exemplo, para alguns pais significa bater e gritar com as crianças, o que é completamente errado. Esta não é de todo a melhor forma, pois não só acaba por prejudicar as mesmas, como também contribui para que estas percam o mínimo interesse em compreender o porquê e o quão é benéfico ter noção dos limites. Contudo, deve-se sim, transmitir-lhes o que será de mais correto fazer e qual a melhor forma. No entanto, torna-se ainda, sobretudo, imprescindível aprender a colocar-se no lugar do outro, para que a criança tenha a possibilidade de imaginar como se sentirá o mesmo.

Segundo Zagury (2003), citado por Almasan & Álvaro (2006, p.4), “a falta de limites tende a desenvolver um quadro de dificuldades que se vai instalando passo a passo:

- Descontrole emocional;
- Histeria;
- Dificuldade crescente de aceitação de limites;
- Distúrbios de conduta, desrespeito aos pais, colegas e autoridades;
- Incapacidade de concentração;
- Dificuldade para concluir tarefas;
- Excitabilidade;
- Baixo rendimento;
- Agressões físicas se for contrariado/a.”

A criança que não aprende a ter limites tende a apresentar algumas perturbações. Perturbações estas das quais geram emoções negativas, como a tristeza, a raiva, a culpa, entre outras, o que acaba por provocar comportamentos desadequados. Todavia, poderá ainda sentir-se egocêntrica e considerar que as suas reações serão as mais adequadas.

Em contrapartida, ter noção de que se deve ter limites, torna-se efetivamente crucial para a vida futura das crianças, pois é através deles que são capazes de diferenciar o “correto” do “errado” e devem ainda ter em atenção quais as consequências que o “errado” acarreta. Ainda assim, os adultos deverão referir o “não” quando considerarem que o devem referir, pois ao referi-lo não significa de todo prejudicar e sim, beneficiar, ainda que tendam a sentir-se frustradas. Segundo Ferreira (2009), citado por Oliveira (2014-2015, p.8), “o 'não' causa frustração, sendo esta imprescindível ao adequado desenvolvimento psicológico. A frustração é essencial, segundo a autora, uma vez que não ultrapasse os níveis da tolerância já desenvolvidos pela criança, uma vez que o que causa trauma na criança é a frustração que está para além da capacidade de tolerância já adquirida pela criança. O que causa dano nas crianças é quando se exagera a dizer ”sim” ou “não”.

Parte II – Investigação

Este capítulo foca-se essencialmente na Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, que tem como foco principal estudar as emoções em ambas as vertentes. Assim, será apresentada a problemática em estudo, bem como os objetivos da investigação.

2.1. Problemática em estudo e sua contextualização

Através da Prática Profissional II, foi-me possível questionar acerca de aspetos os quais considero bastante pertinentes tendo contribuído para uma possível problemática em estudo e surgiu através do contexto de duas práticas: Prática Profissional II e Profissional III. Após alguns diálogos com a educadora acerca do comportamento por parte das crianças, esta desde logo mencionou que “o comportamento das mesmas era preocupante, sendo assim necessário algo como forma de melhorar este comportamento.” Posto isto, como as crianças apresentavam algumas dificuldades no que respeita à gestão emocional, pensou-se que trabalhar as emoções poderia contribuir positivamente para que as crianças começassem a revelar um comportamento mais aceitável e conseguissem gerir melhor as suas emoções. Para além da educadora sentir alguma dificuldade em implementar as atividades, para mim tornou-se sobretudo, ainda mais difícil, quando dei início à intervenção, principalmente em gerir o grupo. No desenrolar das atividades propostas, conseguia-se observar um ambiente pouco agradável na sala, não havendo forma de motivar e captar a atenção, pois a dada altura cada um dispersava para seu lado. Como solução, decidiu-se criar algumas estratégias. Estratégias estas que resultaram em atividades relacionadas com o tema em questão, as emoções, as quais se encontram referidas e descritas mais à frente. Estas atividades foram pensadas com o intuito de se combater ou pelo menos tentar combater as dificuldades apresentadas pelas crianças, em termos emocionais, não só entre colegas, mas também na interação com os adultos.

Posto isto, o tema escolhido torna-se bastante vasto e adequa-se a todas as faixas etárias, embora se centre nas duas vertentes: Pré-Escolar e 1ºCiclo e sejam trabalhados de forma um pouco diferente e a vários níveis, devido às faixas etárias distintas.

Do ponto de vista pessoal, este tema é um dos mais importantes e deve ser precocemente trabalhado. Assim sendo, o/a educador/a tende a contribuir para um desenvolvimento emocional mais eficaz, tornando-as crianças mais educadas, ponderadas, compreensivas, com capacidades para identificar e gerir as emoções. Por outro lado, quando estes aspetos lhes são incutidos desde a primeira infância, existe uma tendência de assimilação e progressão em termos comportamentais. A partir da experiência realizada, observou-se que embora sejam bastante irrequietas, caracterizam-se como crianças alegres, perspicazes e a maioria encontra-se predisposta a aprender. Contudo, necessitam de algo que efetivamente as cativa e lhes desperte o interesse, a curiosidade.

Em contrapartida, a temática das emoções encontra-se também relacionada com os valores que as crianças devem ir adquirindo ao longo do seu desenvolvimento. Por também aferir, através da observação das atividades realizadas que, gerir as nossas emoções não vai de encontro apenas ao “eu”, mas também ao outro. A boa gestão da nossa emoção passa também por respeitar o próximo, pela cooperação, pela partilha, aceitação de diferenças, etc, sendo uma das grandes adversidades manifestadas pelo grupo a falta de respeito que existe pelo outro. Dando como exemplo observou-se frequentemente que, a maioria das crianças só conseguia estar focada no momento em que se encontrava a intervir, quando passava a sua vez, desligava por completo. Em relação à partilha observou-se que, algumas crianças não gostavam de partilhar os objetos com que se encontravam a brincar e, para além disso, não entendiam o porquê de todas as crianças terem a mesma oportunidade de brincar com todos os materiais/objetos que a sala oferece.

Para maior perceção e compreensão surgiu a ideia de que deveria existir um espaço ligado às emoções na sala, após a ter partilhado com a educadora, esta referiu “Acho uma ideia fantástica. Seria bastante benéfico, principalmente para os momentos em que se sentem mais descontrolados.” Assim, avançou-se com a ideia, embora tenha sido um pouco difícil arranjar um espaço, pois a sala já se encontrava bastante preenchida, foi possível executar. Este espaço tinha como propósito acalmar, levando a criança a focar na solução e na emoção positiva. Por outro lado, permite-lhes ainda refletir acerca do(s)

problema(s) gerado(s), uma vez que este(s) acarreta(m) emoções negativas. Este espaço serviu assim como uma estratégia de intervenção para a área das emoções.

Por outro lado, a Prática Profissional III não me possibilitou verificar nenhum problema ou levantamento de questões, uma vez que devido à pandemia “Covid-19”, não nos foi possível realizar a prática em contexto de sala de aula.

2.2. Questões e objetivos da investigação

De acordo com Bell (1997) citado por Miranda (s.d., pp.33-34), “uma investigação é conduzida para resolver problemas e para alargar conhecimentos sendo, portanto, um processo que tem por objectivo enriquecer o conhecimento já existente.”

Assim sendo, formularam-se as seguintes questões de partida para o presente estudo em questão:

- ✓ Que estratégias poderão ser utilizadas para a promoção de emoções positivas nas crianças?
- ✓ Qual deverá ser a atuação do adulto na promoção de emoções positivas que beneficiem o desenvolvimento?

Para além das questões de partida, foram delineados os seguintes objetivos de investigação:

- ✓ Reconhecer a importância do desenvolvimento de estratégias que trabalhem as emoções;
- ✓ Identificar, descodificar e controlar as emoções;
- ✓ Refletir sobre as emoções;
- ✓ Proporcionar momentos conjuntos de “pensar” sobre situações que ocorram;
- ✓ Criar oportunidades para que as crianças possam expressar sentimentos e emoções.

2.3. Metodologia de investigação-ação

A metodologia mais adequada e a que mais se assemelha para desenvolver o presente estudo é a metodologia de investigação-ação. Esta tem como objetivo colocar em prática um conjunto de atividades relacionadas com o tema em questão, proporcionando assim a recolha e a verificação de resultados. Estas atividades permitem que as crianças tenham a possibilidade de descobrir, desenvolver e controlar as suas emoções.

Segundo Dias (2014, p.45), “A investigação-ação é uma metodologia em que o investigador planifica e se envolve no estudo, observando todo o processo e refletindo sobre o mesmo. É também colaborativa, uma vez que podem participar nele variados intervenientes.”

Foram observadas e referenciadas algumas fragilidades, nomeadamente na identificação e controlo das emoções, assim para suprimir as dificuldades, foram desenvolvidas estratégias de promoção de emoções positivas bem como a autorregulação de emoções negativas.

2.4. Instrumentos de recolha de dados e procedimentos

Foram utilizados alguns instrumentos como o diário de turma, a observação direta, os registos fotográficos, as planificações das atividades desenvolvidas relacionadas com a temática e ainda o emocionómetro.

2.4.1. Diário de turma

No que diz respeito à recolha de dados, todas as sextas-feiras à tarde ou no final da manhã, realizávamos o chamado “diário de turma” onde as crianças tinham a possibilidade de referir algumas atividades, passeios, visitas de estudo que gostariam de realizar, ou até mesmo alguns temas que lhes despertava interesse e curiosidade e que pretendiam explorar.

Segundo Garcia (2010, p.2), o diário de turma é “o instrumento mediador que assegura o controlo da execução das atividades e dos projetos combinados e que dá lugar ao debate das normas de convívio e dos comportamentos sociais do grupo. Esta regulação

social do grupo e do processo de negociação torna o Conselho de Cooperação Educativa como o centro de tomada de decisões democraticamente negociadas.”

Ainda assim, suscitou também a concretização de alguns trabalhos de projeto que enriquecem bastante a aprendizagem e o conhecimento das mesmas. Deste modo, sentem-se muito mais motivadas para aprender, proporcionando assim um trabalho mais eficaz e produtivo. O diário de turma é constituído por quatro colunas, em que por norma é preenchido e discutido com as crianças. As colunas são as seguintes:

- ✓ “Gostámos” – escreve-se o que as crianças gostaram de realizar durante a semana;
- ✓ “Não gostámos” – o que as crianças menos gostaram de realizar durante a semana;
- ✓ “Fizemos” – o que as crianças desenvolveram durante a semana;
- ✓ “Querem fazer” – o que pretendem realizar em breve.

2.4.2. Observação direta

Em relação à observação direta ou observação participante, este método foi fundamental, uma vez que foram observados diversos comportamentos e reações apresentados pelas crianças quando confrontadas com inúmeras situações/ momentos do quotidiano ou até mesmo na implementação de atividades. Assim sendo, facilitou-me ainda a concretização das planificações semanais, pois através da observação pude constatar quais as suas maiores dificuldades, proporcionando atividades como forma de as superar. Este método foi o que me permitiu recolher maior informação. (ver apêndice I)

“A observação participante é dinâmica e envolvente e o investigador é simultaneamente instrumento na recolha de dados e na sua interpretação.” (Correia, 2009, p.31)

2.4.3. Registos fotográficos

No que respeita aos registos fotográficos, sempre que possível as crianças foram fotografadas, pois para além de serem de carácter ilustrativo, são consideradas como um meio facilitador de memória.

2.4.4. Planificações

Quanto às planificações, foram implementadas atividades distintas, para evitar a monotorização e diversificar, embora sempre com o mesmo intuito, trabalhar e compreender as emoções de forma lúdica. Além disso, servem ainda para uma melhor organização de trabalhos a serem realizados. Por outro lado, o diário de turma tornou-se também imprescindível, uma vez que as crianças tinham a possibilidade de referir o que gostariam de realizar. (ver apêndice III)

2.4.5. Emocionómetro

Foi construído um emocionómetro na sala, de forma a serem trabalhadas as emoções no dia-a-dia. Este instrumento tem como objetivo proporcionar às crianças a possibilidade de expressarem e partilharem as suas emoções com os colegas. Porém, o mesmo realizava-se ao fim do dia ou após a realização de uma atividade e cada criança dirigia-se individualmente ao mesmo, colocando o seu nome num dos monstros, ou seja, na emoção com que mais se identificava. Este instrumento possibilitou-lhes ainda um momento de reflexão, tornando-as capazes de se consciencializarem e de identificarem as emoções sentidas perante os momentos/situações das quais são confrontadas.



Figura 1 – Emocionómetro (1)

2.5. Caracterização dos participantes

2.5.1. Contexto de Educação Pré-Escolar

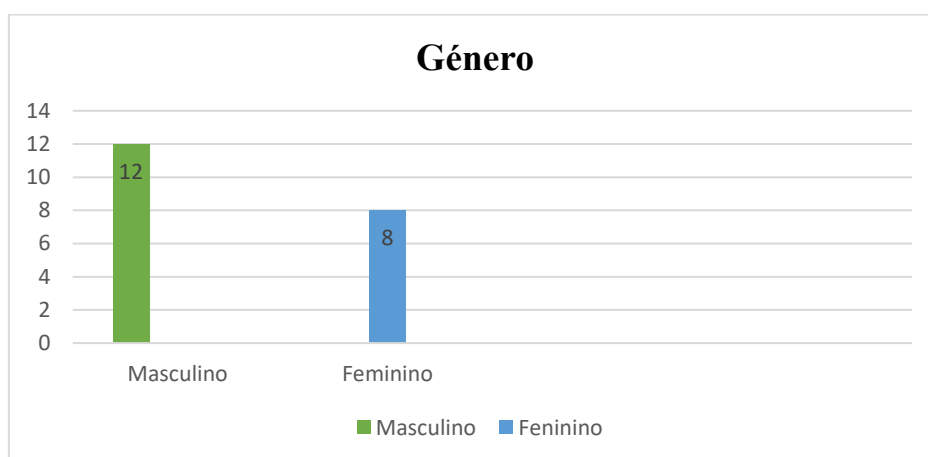
“A educação Pré-Escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas.” (OCEPE, 2016, p.24)

A sala 2 era constituída por vinte crianças. O grupo era reduzido devido ao facto de existirem duas crianças assinaladas com Necessidades Educativas Especiais, uma com surdez e outro pelo qual foi pedido o adiamento da escolaridade obrigatória. O grupo é heterogéneo e conta com crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

Género

Através da observação do gráfico 1, verificamos que o grupo é constituído por doze (60%) elementos do sexo masculino e oito (40%) elementos do sexo feminino.

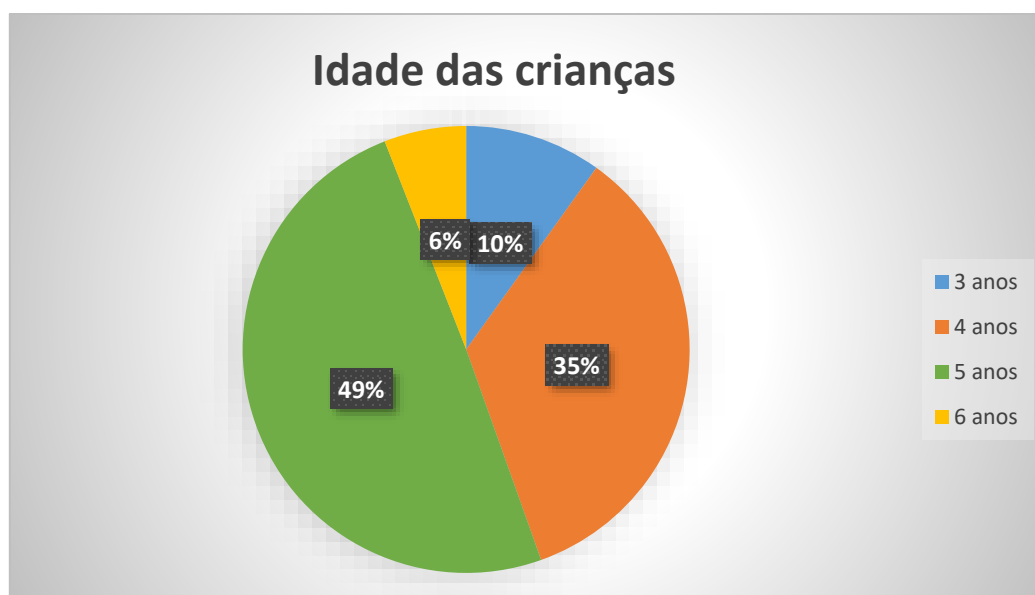
Gráfico 1 – Distribuição das crianças do pré-escolar por género



Idade das crianças

Relativamente à idade, das 20 crianças, 2 crianças (10%) têm 3 anos, 7 crianças (35%) têm 4 anos, 10 crianças (49%) têm 5 anos e 1 criança (6%) com 6 anos. Contudo, a idade predominante é a dos 5 anos de idade.

Gráfico 2 – Distribuição das crianças do pré-escolar por idades



Relativamente ao número de crianças que apresentam uma determinada problemática, podemos observar através da Tabela 1, que 2 crianças apresentam Necessidades Educativas Especiais, 1 criança encontra-se inserida na Unidade de Surdos e existem 8 crianças com problemas de linguagem.

Tabela 1 – Número de crianças com Necessidades Educativas Especiais

Crianças com NEE assinaladas	Crianças Assinaladas Unidade de surdos	Crianças com problemas de linguagem
2	1	8

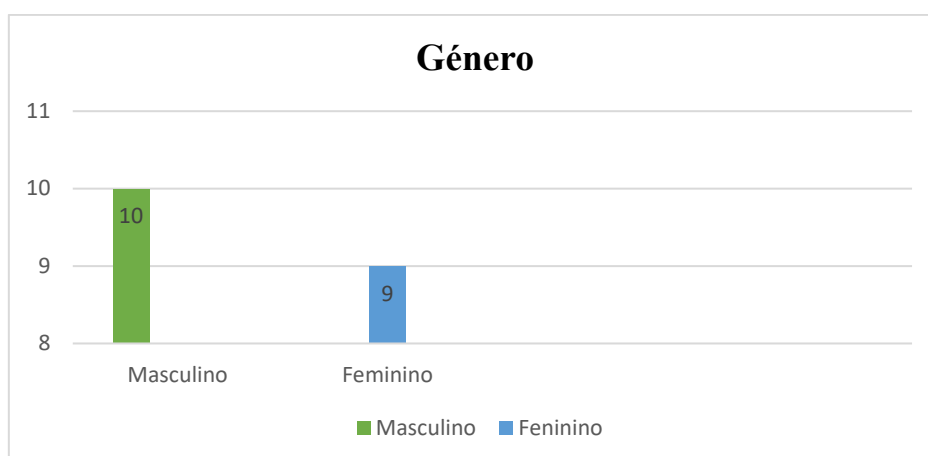
2.5.2. Contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico

A Prática Profissional III iniciou-se no Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição, em Beja, na única turma de 3ºano. Era composta por dezanove alunos, sendo que dezasseis alunos eram de nacionalidade portuguesa, os restantes três eram de nacionalidade estrangeira. Nesta turma não existiam alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Género

Relativamente ao género, a turma era constituída por nove (45%) alunos do sexo feminino e dez (55%) alunos do sexo masculino.

Gráfico 3 – Distribuição das crianças do ensino básico por género

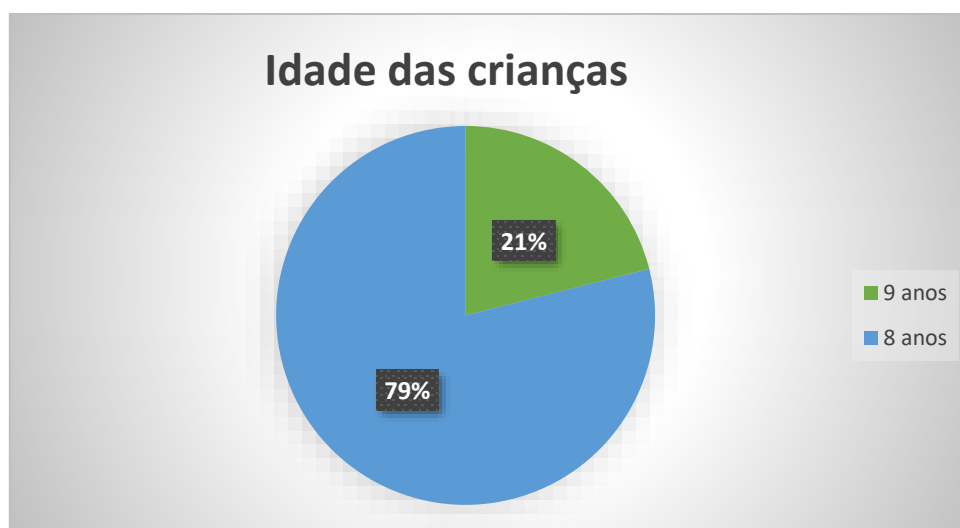


Idade

É de evidenciar que todos os alunos (sem exceção) nasceram no ano de dois mil e onze, sendo que todos completavam os nove anos até ao final do ano de dois mil e vinte.

Existiam quatro (21%) alunos com nove anos de idade até ao momento que iniciiei a prática, uma vez que têm vindo a completar desde o início do ano. Os restantes quinze (79%) alunos permaneciam ainda com os oito, completando-os até ao final do mesmo.

Gráfico 4 – Distribuição das crianças do ensino básico por idades



Parte III – Intervenção

Capítulo I – Contexto de Educação Pré-Escolar

A prática realizou-se no Jardim de Infância do Centro Escolar de Santiago Maior, na sala 2. Decorreu de 15 de outubro a 17 de dezembro de 2019 e de 06 a 24 de janeiro de 2020, tendo assim uma duração de 12 semanas, com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Caracterização da Instituição

“O Agrupamento de Escolas nº1 de Beja, foi fundado a 26 de abril de 2013, é composto pela Escola Secundária de Diogo de Gouveia de Beja, sendo a escola-sede do Agrupamento, a Escola EB. 2/3 de Santa Maria e respetivo Centro Escolar, a Escola EB. 2/3 de Santiago Maior e respetivo Centro Escolar, as Escolas Básicas com Jardim de Infância das freguesias rurais de Baleizão, Beringel, Neves, Penedo Gordo, São Matias, Santa Vitória e Trigaches e EPEI de Trigaches.” (PEA, 2016-2018)

O Jardim de Infância encontra-se inserido no Centro Educativo de Santiago Maior e pertence à freguesia com o mesmo nome.

No que diz respeito à sua localização, o Centro Educativo de Santiago Maior, situa-se numa zona que é constituída pelo Bairro da Apariça (Bairro Social), pelo Bairro da Cooperativa “Lar para todos”. Situa-se ainda também próximo do Parque da Cidade, Parque de Merendas de Beja, piscinas, mata municipal e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja (ESTIG).

Quanto à missão, visão, valores e princípios do Agrupamento, “Cabe à Escola garantir a promoção de competências e conhecimentos que permitam aos cidadãos desenvolver plenamente as suas capacidades, integrarem-se ativamente na sociedade e deste modo terem um papel ativo na vida económica, social e cultural do país. Pretende-se formar cidadãos ativos, interventivos, dotados de espírito crítico e criativo que contribuam para a construção de uma sociedade melhor.” (PCT, 2019-2020, p.13)

A escola tem como finalidade aprendizagens de qualidade promovendo assim o sucesso educativo e à realização integral dos alunos através da:

- ❖ Qualidade da Educação, do Ensino e da Aprendizagem;
- ❖ Promoção de valores Sociais, Culturais e Estéticos;
- ❖ Educação para a Cidadania;
- ❖ Participação de Pais e Encarregados de Educação na Vida da Escola;
- ❖ Interação com a Comunidade Envolve nomeadamente através do estabelecimento de parcerias estratégica. (PCT, 2019-2020, pp.13-14)

O Agrupamento tem como pontos fortes:

- ✓ Existência de uma cultura inclusiva, com impacto positivo na comunidade, proporcionando respostas específicas diferenciadas e sendo escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos;
- ✓ Ofertas educativas diversificadas - Cursos de Educação Formação, Centro Novas Oportunidades, Educação Extraescolar;
- ✓ Bom relacionamento interpessoal;
- ✓ Bom clima de Escola /Ambiente de trabalho;
- ✓ Convívio salutar entre os alunos dos Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- ✓ Inexistência de problemas graves de indisciplina;
- ✓ Relações de qualidade entre os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- ✓ Clima geral de cordialidade e compreensão entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação que participam na vida escolar;
- ✓ Serviços técnico-pedagógicos de apoio socioeducativo e orientação vocacional (GAAF e SPO);
- ✓ Biblioteca da Escola sede;
- ✓ Utilização sistemática das novas tecnologias de informação e comunicação. (PCT, 2019-2020, p.14)

O Centro Escolar de Santiago Maior pertence à rede pública e oferece duas valências:

- ❖ Jardim de infância;
- ❖ 1ºCiclo.

No que diz respeito ao número de alunos por valência, quanto ao Pré-Escolar existem 90 crianças no total das quatro salas.

O edifício onde se encontra inserido o Jardim de Infância, usufrui de 3 salas de atividade, com isolamento acústico e térmico.

Quanto aos recursos/equipamentos comuns (interior/exterior) possui:

- ✓ Uma casa de banho (duas sanitas, um poliban e dois lavatórios);
- ✓ Bancada com lavatório;
- ✓ Arrecadação para arrumos;
- ✓ Sala de atendimento a pais/reuniões;
- ✓ Corredor principal;
- ✓ Arrecadação comum;
- ✓ Sala polivalente;
- ✓ Duas casas de banho no corredor pequeno (junto à sala de reuniões).

Possui ainda uma biblioteca do Centro Educativo, um ginásio coberto, um ginásio com espelhos e pavimento emborrachado e uma sala da Unidade da Multideficiência.

Recursos materiais:

- ❖ Audiovisual - 2 televisões, retroprojektor e ecrã;
- ❖ Informático – 2 computadores com impressora em cada sala.
- ✓ **Organização do espaço e dos materiais da sala**

A sala encontra-se dividida em várias áreas. Alguns espaços são permanentes, uma vez que são desafiantes e adequados às crianças em idade pré-escolar. Como, a área de jogo simbólico (casinha das bonecas), a área das construções e dos jogos de regras da Oficina da expressão plástica (desenho, recorte e colagem, modelagem, pintura), a

Oficina de LGP, Oficina da Música, da Oficina da escrita, da biblioteca e multimédia (computador), do Laboratório de Ciências, da oficina da matemática e da área da comunicação, planeamento, avaliação e discussão (mesa central). Cada área encontra-se identificada, através de um registo escrito e gráfico.

Relativamente às diferentes áreas do saber podemos encontrar:

- ❖ **Laboratório das Ciências** – realização e observação de experiências.



Figura 2 – Laboratório das Ciências

- ❖ **Área do faz-de-conta** – atividades de representação simbólica;



Figura 3 – Área do faz de conta

- ❖ **Oficina da expressão plástica** - atividades de pintura, desenho, modelagem, recorte e colagem;



Figura 4 – Oficina de expressão plástica

- ❖ **Oficina de culinária** – atividades de culinária;



Figura 5 – Oficina de culinária

- ❖ **Oficina da matemática** – atividades de desenvolvimento de noções matemáticas;



Figura 6 – Oficina da matemática

- ❖ **Biblioteca** – em termos de material existe:
 - Livros;
 - Revistas;
 - Entre outros materiais.



Figura 7 – Biblioteca

- ❖ **Oficina da escrita** – atividades de iniciação à escrita. Tem como material: jogos de escrita, cadernos...



Figura 8 – Oficina da escrita

- ❖ **Oficina da música** – atividades musicais, desde o “cantar” até à utilização dos instrumentos.



Figura 9 – Oficina da música

Relativamente a cada uma das áreas anteriormente referidas, a área do faz-de-conta é a mais requisita e desejada, uma vez que as crianças nestas idades se encontram muito direcionadas para a imaginação e representação, tendo assim uma maior tendência para a área em questão. No entanto, a mesma era constituída por diversos objetos tais como, cama, vestuário, cadeiras, objetos pertencentes à cozinha, bancos, bonecos(as), carrinhos, mantas, mesa, armários, etc.

Quanto à área do laboratório das ciências, esta é composta essencialmente por algum material experimental, tais como globo terrestre, ímanes, frascos, copos, lupas, circuitos

elétricos, pedras, corpo humano, entre outros materiais. As crianças demonstram bastante entusiasmo em realizar experiências, uma vez que lhes suscitam alguma curiosidade em descodificar o desenrolar das mesmas.

Por outro lado, na área da expressão plástica, encontram-se tintas, copos de plástico, sprays, jornais, esponjas, cestos, pincéis, etc. Apesar de que todas as áreas devem ser trabalhadas de forma igualitária, há sempre algumas que são mais trabalhadas do que outras e, esta é uma delas. De referir que é através desta área que a motricidade fina se desenvolve, o que é fundamental para o progresso de algumas capacidades das crianças.

No que concerne à culinária, apenas se encontra exposto na sala a oficina referente à mesma. Não existe um espaço específico em que a educadora coloca, por exemplo, ingredientes que se irão utilizar, até porque alguns deles possuem data de validade limitada. A mesma depende sempre do que se planeia confeccionar.

Na área da matemática consta o calendário, as formas geométricas, os números e a sua representação através da Língua Gestual Portuguesa, pois existe uma criança com surdez na sala. Desta forma, torna-se mais fácil para esta aprender, sentindo-se também integrada perante os colegas. No entanto, é também benéfico para as restantes crianças, pois aprendem uma outra forma de comunicação.

No que respeita à área da biblioteca, os livros encontram-se por secções, uma vez que facilita a escolha dos mesmos. Em contrapartida, na área da escrita, encontram-se alguns jogos de iniciação à escrita, permitindo-lhes assim despertar o interesse para a mesma. Os jogos enriquecem bastante aprendizagem das crianças, pois através do brincar também se aprende muito. Ainda assim, nesta área consta alguns jogos como, o “jogo das sílabas”, “o abecedário”, “formar palavras”, entre outros. No entanto, existem ainda alguns cadernos onde podem, por exemplo, desenhar as letras, nomeadamente para aprenderem o seu nome.

No que respeita à área da música, esta é constituída por alguns instrumentos como, maracas, guizos, ferrinhos, etc. Estes são utilizados, sobretudo, nas aulas de músicas, em que habitualmente, decorrem às terças-feiras de manhã, lecionadas por um professor de música e não pela educadora.

Estas áreas/oficinas eram utilizadas nos diversos momentos do dia, especialmente quando terminavam a(s) atividade(s) proposta(s) ou quando a educadora definia que escolhessem uma atividade de carácter livre. Porém, encontrava-se estabelecido um número limite de crianças por área.

✓ **Organização e gestão do tempo**

Quando surgiu o estudo do presente tema, observou-se que não havia um local para serem trabalhadas as emoções. Assim, pensou-se que seria vantajoso um espaço ligado às emoções, das quais as crianças teriam a possibilidade de ter alguns momentos de relaxamento e de descontração. Desta forma, auxiliaria as mesmas a refletirem sobre as suas atitudes, por exemplo, perante os colegas e adultos. Assim sendo, a sala encontra-se mais enriquecida, pois esta temática deve ser constantemente reforçada. Para além disso, as emoções quando trabalhadas, ajuda não só na forma de interagir com os outros, bem como contribui para um aumento de bem-estar, autocontrolo e foco da atenção nas atividades propostas.

No entanto, existe um mapa de Atividades Diárias, que desde início foi estipulada pelo grupo:

Tabela 2 – Agenda Semanal

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
<ul style="list-style-type: none"> • Novidades; • Receber convidados da escrita; • Lengalengas; • Poesias; • Descoberta da Leitura e da Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Cante Alentejano; • Descoberta da Leitura e da Escrita; • Projetos/atividades; • História/ Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos/Atividades; • História; • Educação Física/ Dramática 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Gestual Portuguesa; • Projetos/atividades; • História; • Experiências/ Culinária 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos/atividades; • História; • Arrumação de trabalhos; • Conselho: Avaliação da semana; • Planificação da semana seguinte; • Escolha de tarefas

✓ **Equipa educativa**

A equipa educativa possui um papel fundamental na educação das crianças. Quando é proferido “equipa educativa”, faz-se referência a todos os profissionais que trabalham com as crianças, como, educador/a, auxiliar de ação educativa/assistente operacional, animadores/as da componente de apoio à família ou outros profissionais que intervenham com as crianças em tempo letivo (professor/a de educação especial ou professor/a com especialidade numa determinada área).

No que respeita à equipa educativa existente na sala, cada elemento desempenham os seguintes cargos (funções):

Tabela 3 – Equipa educativa da sala

Educadora Titular de Turma	Auxiliar de Ação Educativa	Docente de Ensino Especial
Susana Palma	Miriam Serrano	Bruna Rodrigues

Quanto à sua formação, tempo de serviço e anos no Agrupamento:

Tabela 4 - Formação, tempo de serviço e anos no Agrupamento da equipa educativa da sala

Educadora Titular de Turma	Auxiliar de Ação Educativa	Docente de Ensino Especial (Língua Gestual Portuguesa)
Formou-se há 34 anos no Magistério Primário de Beja e obteve um complemento de formação (Licenciatura), na Escola Superior de Educação, também em Beja. Já percorreu alguns Jardins de Infância: Barrancos,	Possui do 9ºano de escolaridade e trabalha há cerca de 1 ano no Agrupamento.	É licenciada em Língua Gestual Portuguesa, no ramo da lecionação. Formou-se na Escola Superior de Educação de Coimbra e concluiu o curso em 2008.

<p>Cuba e Mértola.</p> <p>Posteriormente, trabalhou na oficina da criança de Ferreira do Alentejo e no Bairro da N^a Sr^a da Conceição, em Beja. Posto isto, durante 4 anos esteve na biblioteca (setor infantil), na ludoteca da Casa do Lago e na biblioteca escolar de Santiago Maior durante 1 ano.</p> <p>Na ludoteca encontrava-se como coordenadora e trabalhou com crianças dos 9 aos 10 anos de idade. Encontra-se há 12 nos neste Agrupamento.</p>		<p>Desde então que se encontra a trabalhar no Agrupamento.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------

✓ **Atuação Pedagógica**

Quanto ao modelo curricular utilizado pela educadora cooperante, esta não se fundamenta numa única teoria metodológica. Utiliza o MEM (Modelo do Movimento de Escola Moderna) e a Metodologia de Trabalho de Projeto. Segundo o PCT (2019-2020, p. 18), a educadora refere “Procuro adotar uma linha pedagógica baseada no Construtivismo, numa perspetiva de Educação para a Diversidade.”

O modelo curricular do Movimento da Escola Moderna “propõe-se construir, através da ação dos professores que o integram, a formação democrática e o desenvolvimento sócio moral dos educandos com quem trabalham, assegurando a sua plena participação na gestão do currículo escolar”. (Remédios, 2014, p.30)

Consequentemente, contribui para que as crianças consigam, de certa forma, obter sucesso nas tarefas/atividades em que se envolvem, delineando e organizando o pensamento/dever cívico através da sua autonomia, criatividade e dever democrático.

É ainda de referir, que é neste ambiente que educadores e crianças desenvolvem um trabalho de equipa, com o propósito de criar um contexto educativo rico, enriquecendo assim os conhecimentos/valores morais e promovendo não só a integração de todos, como também valorizando as interações/partilhas que delas surgem.

O MEM adotou o trabalho por projeto como sendo a metodologia a forma de orientar o processo de ensino-aprendizagem. Posto isto, os projetos surgem a partir do interesse das crianças ou da necessidade do grupo.

Encontra-se evidenciado no Projeto Curricular de Turma que a educadora considera que, “pretende uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as suas diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais.” (PCT, 2019-2020, p. 17)

Devemos ter sempre em consideração que as crianças não são todas iguais e por isso, devemos sempre tentar responder a todas as necessidades que apresentem. Tal como constam nas OCEPE, 2016, p. 10), “depende muito da qualidade do ambiente educativo e do modo como este reconhece e valoriza as características individuais de cada criança, respeita e dá resposta às suas diferenças, de modo a que estas se sintam incluídas no grupo.”

Tal como refere Niza (1992, p. 39), citado por Serralha (2009, p.7) “O Movimento da Escola Moderna é na Pedagogia realizada em Portugal um espaço de permanente experimentação e de sucessivos encontros, onde a formação acontece por múltiplas partilhas entre graus de ensino, áreas disciplinares e de intervenção diversa.”

O modelo pedagógico do MEM refere que as crianças de idades distintas se desenvolvem umas com as outras.

A intencionalidade educativa é extremamente importante, ao nível da construção e gestão do currículo. Assim sendo, tal como se encontra referenciado nas OCEPE (2016, p. 13), “a intencionalidade do/a educador/a caracteriza a sua intervenção

profissional, exige-lhe que reflita sobre as suas conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática: papel profissional, imagem da criança, o que valoriza no que as crianças sabem e fazem e no modo como aprendem. Esta intencionalidade permite-lhe atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar.”

É fundamental escutarmos a criança, no sentido de lhes proporcionarmos a participação na sua tomada de decisões/escolhas, contribuindo para que esta tenha um papel ativo no planeamento/avaliação do currículo, tornando esta participação numa forma de aprendizagem.

Relativamente à Metodologia de Trabalho de Projeto, esta metodologia centra-se essencialmente no interesse das crianças. É através da motivação e da curiosidade destas que se faz desencadear um projeto acerca de um determinado assunto. Segundo Teresa Vasconcelos (1998), citado por Pereira (2014, p.18), a metodologia de trabalho de projeto “pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem.”

De acordo com Rangel & Gonçalves (2010, p.26) “é, assim, uma metodologia muito rica do ponto de vista das aprendizagens que proporciona, das aprendizagens mais académicas às aprendizagens sociais e culturais. É talvez a abordagem que permite, justamente, dar um sentido mais social e cultural ao currículo nestas idades.”

Esta metodologia tem como suporte um conjunto de instrumentos que permite que a educadora e o grupo estejam envolvidos no processo de aprendizagem.

Os instrumentos de pilotagem utilizados na sala de aula são os seguintes:

- ❖ **Quadro de presenças** – cada criança realiza diariamente a marcação das presenças.



Figura 10 – Quadro das presenças

- ❖ **Calendário mensal** - diariamente realiza-se a mudança da data;



Figura 11 – Calendário mensal

- ❖ **Quadro dos aniversários** – serve essencialmente para verificar quando as crianças comemoram o seu aniversário.
- ❖ **Quadro de tarefas** – serve para verificar quais as crianças que lhe compete realizar determinada tarefa, como por exemplo:

- ✓ Ilustrar o diário;
- ✓ Mudar a data;
- ✓ Arrumar e varrer a sala;
- ✓ Tirar os trabalhos do placar;
- ✓ Pôr a mesa;
- ✓ Marcar o tempo;
- ✓ Marcar as faltas;
- ✓ Fazer as tintas;
- ✓ Dar o leite.



Figura 12 – Quadro das tarefas

❖ **Quadro do Tempo** – diariamente há sempre uma criança que regista o tempo.



Figura 13 – Mapa do tempo

- ❖ **Quadro de atividades** – as crianças indicam no quadro a área que pretendem explorar.



Figura 14 – Quadro das atividades

- ❖ **Diário de Turma** – O diário de turma merece-nos uma referência neste estudo porque foi utilizado com instrumento de registo de algumas situações que as crianças verbalizaram. É caracterizado por quatro colunas, “gostámos”, “não gostámos”, “fizemos” e “queremos fazer”. Normalmente, o diário é elaborado à sexta-feira, quando é realizada a reunião de conselho.

Cada criança tem oportunidade de exprimir a sua opinião quanto às atividades realizadas e ainda de referir o que lhes suscita mais interesse e curiosidade, para que assim seja possível pesquisar, visitar, explorar. Por exemplo, na figura abaixo, encontra-se um diário de turma de uma determinada semana, em que as mesmas referiram que gostaram da caminhada que realizaram e do registo dos monstros. Em relação à coluna “não gostámos”, não houve nada que não tivessem gostado, daí se encontrar em branco. No que toca ao “fizemos”, contaram as novidades, continuaram o projeto dos dentes, trabalharam a divisão silábica, os algarismos do 1 ao 6, identificaram os monstros e ouviram a história “Medo do quê?”. Por último, “queremos fazer”, pretendiam na(s) próxima(s) elaborar sacos de leitura, o comboio, aprender o número de telemóvel do pai e da mãe, ir ao jardim zoológico, ver o galo de Bordalo II, etc.



Figura 15 – Diário de turma

- ❖ **Quadro da comunicação** - a comunicação realiza-se no final da manhã, em que as crianças comunicam ao restante grupo o que desenvolveram. É constituído por cinco colunas, em que cada uma corresponde a cada dia da semana e é mensal.

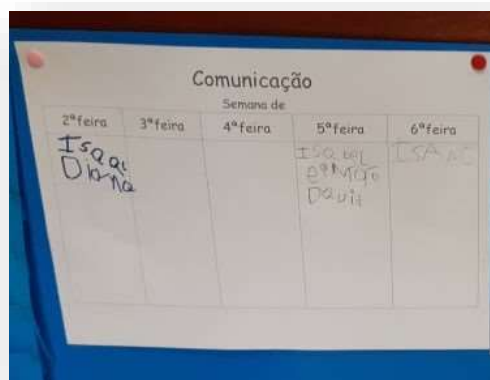


Figura 16 – Quadro da Comunicação

- ❖ **Quadro “Contar, mostrar, escrever”** – as crianças inscrevem-se neste quadro quando têm algo para partilhar com os colegas.



Figura 17 – Quadro “Quero contar, mostrar, escrever”

A aprendizagem das emoções torna-se essencial para que consigamos não só ter a capacidade de as exprimir, como também reconhecê-las perante as situações que ocorrem no dia-a-dia. Por vezes, as crianças não lidam bem com as emoções, pois possuem pouco conhecimento acerca das mesmas e como não as conseguem distinguir, acabam por confundi-las. Deste modo, necessitam de compreender e de desenvolver a sua gestão emocional, para que consigam sentir-se melhor com elas próprias. No entanto, cabe-nos a nós, adultos, incentivá-las a desenvolverem e a descobrirem mais sobre as questões emocionais, proporcionando-lhes assim atividades que auxiliem na sua descoberta.

Atividades desenvolvidas

Contexto de Educação-Pré-Escolar

Na tabela abaixo apresentam-se as atividades desenvolvidas no âmbito da temática que tiveram como suporte um plano de planificação. (ver apêndice III)

Relativamente à dinâmica das mesmas, algumas foram realizadas em grande grupo e outras individualmente. Porém, as atividades individuais permitem-nos compreender quais as facilidades/dificuldades de cada criança, de modo a conseguirmos ajudá-las a melhorar. No entanto, a implementação destas permitiu-nos verificar se as crianças tinham conhecimento do que significa a palavra “emoções”, se conseguiam identifica-las e distingui-las e se tinham capacidade de

conseguir exprimir o que ou como se sentiam perante determinadas situações/momentos.

Tabela 5 – Atividades Pré-Escolar

Atividade	Nome da Atividade	Objetivos da Atividade
1	História do livro “<i>Monstros das cores</i>”	Trabalhar e compreender as emoções.
2	Colorir padrões	Relacionar as emoções com a matemática.
3	“Monstros através da técnica de sopro”	Desenhar monstros através de uma palhinha em direção a uma folha.
4	Emocionómetro	Identificar e regular as suas emoções/sentimentos.
5	História “<i>O livro das minhas emoções</i>”	Reforçar e compreender melhor as emoções.
6	Desenhar as expressões faciais	Desenhar a expressão facial com a qual mais se identificam.
7	Jogo da mímica sobre as emoções	Reconhecer as expressões faciais de cada emoção e imitar a expressão facial associada a cada emoção.
8	Jogo “Máscaras das emoções”	Reconhecer as expressões faciais de cada emoção e associar as emoções a situações concretas na sua vida.

Segue então a descrição de cada uma das atividades mais detalhada e explícita:

1ª Atividade

História do livro “*Monstros das cores*” de Anna Llenas

Data: 12/11/2019

É através das histórias que as crianças desenvolvem a imaginação e sobretudo, as emoções/sentimentos. Com esta história, o grupo aprende o significado dos sentimentos, associando uma cor a cada emoção, sendo que também aprende novo vocabulário sobre as emoções. Contudo, é necessário saber selecioná-las e foi por isso que foi considerado importante contar e dar a conhecer a mesma ao grupo. Para além da leitura da história (livro), foram construídos seis potes, designados por “potes das emoções”, da qual pertenciam à história. E esta atividade teve como objetivo trabalhar as emoções bem como lhes captar a atenção, uma vez que é um grupo que dispersa com bastante facilidade. Cada cor representava uma emoção e cada pote continha um monstro da respetiva cor do seu, ou seja, “monstro vermelho corresponde ao pote vermelho”.

Inicialmente, antes de começar a contar a história, as crianças foram questionadas, se através da capa, tinham alguma ideia de como se poderia chamar o livro. De seguida, foram questionadas sobre o que eram as emoções e se já tinham ouvido falar nesta palavra. Após contar a história, foi realizada a atividade dos potes. A atividade consistia em colocar cada monstro no seu respetivo pote. Posto isto, aleatoriamente foi solicitado a algumas crianças (uma de cada vez) que se deslocassem até mim e realizassem o que fora solicitado. Desta forma, esta atividade permitiu também observar se de facto tinham compreendido ou não a história, ou seja, se tinham entendido quais as cores que correspondiam a cada emoção e ainda quais as que se encontravam referenciadas na mesma.

Por outro lado, o facto de ter levado já construídos os monstros com os seus respetivos potes, tornou-se incentivador e entusiasmante, despertando-lhes assim um maior interesse para a atividade em questão. Ainda assim, através dos monstros pude verificar se as crianças conseguiam associar os mesmos às emoções e se os colocavam nos potes corretos. Por vezes, há sempre algo que, por mais simples que seja, torna-se fundamental e pode fazer toda a diferença para atrair a atenção das crianças. Assim sendo,

todas se voluntariaram para participar, o que é bastante benéfico, pois nem todas sentem a mesma curiosidade e desejo por aprender comparativamente a outras atividades realizadas.



Figura 18 – Leitura do livro “Monstro das cores”



Figura 19 – Exploração do livro “Monstro das cores”

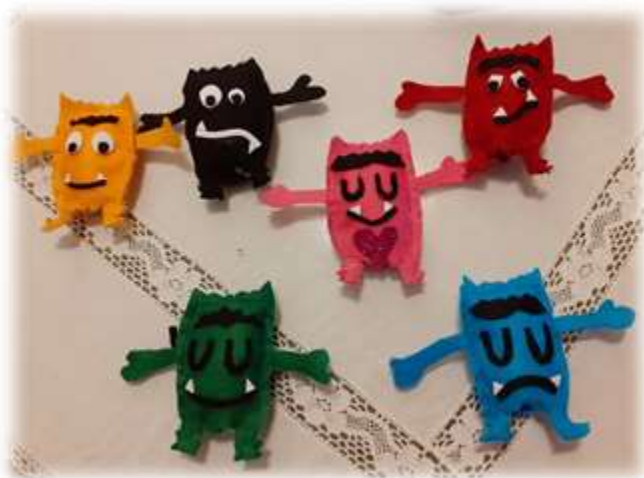


Figura 20 – Monstros



Figura 21 – Potes das emoções/livro

2ª Atividade

“Colorir padrões”

Data: 12/11/2019

Posteriormente, foi realizada ainda uma outra atividade relacionada com a história, mais especificamente ligada à matemática, nomeadamente os padrões. Esta atividade consistiu em realizar uma sequência consoante o que se encontrava representado na folha. É ainda de referir que quando iniciaram a atividade, identificaram de imediato as emoções que correspondiam a cada cor (cada mostro).

Esta atividade foi implementada com o intuito de relacionar as emoções com a matemática. Deste modo, observou-se se as crianças conseguiam associar as cores às emoções e ainda identificá-las. A maioria realizou a atividade com sucesso, embora algumas tenham levantado algumas dúvidas acerca continuação da sequência.



Figura 22 – Colorir padrões

3ªAtividade

“Monstros através da técnica de sopro”

Data: 13/11/2019

Esta atividade tinha como objetivo desenhar um monstro, através de uma palhinha (com tinta lá dentro) soprar em direção a uma folha, de preferência branca. Posteriormente, em grande grupo, cada criança referiu o porquê de ter escolhido a cor representada. Esta foi sem dúvida uma atividade em que demonstraram bastante interesse em realizar e retiraram bastante proveito. Esta atividade era bastante pessoal, pois cada criança tinha de escolher a cor (das cores que se encontravam representadas na história “Monstro das cores”) com qual mais se identificava. A cor menos escolhida foi o preto.

Após terminar a atividade, observou-se que todos os monstros eram diferentes, embora houvessem alguns da mesma cor, pois as emoções coincidiam. Ainda assim, a mesma proporcionou-lhes um momento ligado às artes, nomeadamente à expressão plástica em que lhes possibilitou, a partir da mesma, manifestar as emoções sentidas.

Porém, o mais importante não é referir uma emoção qualquer, mas sim ter consciência porque a elegeu, justificando-a.



Figura 23 – Monstros através da técnica de sopro (1)



Figura 24 – Monstros através da técnica de sopro (2)

4ª Atividade

“Emocionómetro”

Data: 08/01/2020

O Emocionómetro é um recurso educativo que serve essencialmente para ensinar as crianças a identificar e a regular as suas emoções/sentimentos.

Este instrumento foi introduzido na sala, por possibilitar que as crianças possam expressar-se sempre, por exemplo, após terem ouvido algo ou até mesmo após a realização de uma atividade, seja ela qual for. Ou seja, por exemplo, uma experiência que envolve mexer em algo. Após terminada a mesma, questionamo-las: “Como te sentiste após teres realizado esta experiência? E porquê?”, ou “enquanto estavas a realizar a experiência o que imaginaste?”. O saber justificar-se é extremamente importante. A criança deve ter sempre noção porque gostou e porque não gostou. Para que consiga

evoluir até este ponto, precisa essencialmente de ser estimulada e trabalhada. As crianças sentem muita dificuldade em expressar como se sentem e são este tipo de atividades que auxiliam, ultrapassando assim este obstáculo.

Após a realização de uma atividade e ao fim de cada dia, cada criança dirige-se ao Emocionómetro, colocando assim o seu nome na respetiva emoção conforme se sentiu.

Com esta atividade pude concluir que, após as questões mencionadas anteriormente, foi-lhes proporcionado um pequeno momento de reflexão, de maneira a que conseguissem identificar a emoção com que mais se identificavam de acordo com as mesmas. Contudo, algumas crianças sentiram alguma dificuldade em decifrar a emoção sentida.



Figura 25 – Emocionómetro (2)



Figura 26 – Emocionómetro (3)

5ª Atividade

História “O livro das minhas emoções” de Stéphanie Couturier

Data: 09/01/2020

Para além da história “Monstro das cores”, foi decidido, contar esta história, uma vez que são retratadas, várias emoções sentidas por uma criança. Ao longo da história, algumas crianças já referiam “está triste”, ou “está zangada”, antes de eu dizer, somente pela emoção que apresentava.

Na última página do livro, encontrava-se transcrito a frase “Como te sentes hoje?”. A partir desta, foi sugerido que elaborassem um desenho de como se sentiam naquele dia ou até como se tinham sentido ao ouvir a história. O desenho é assim também, uma forma de expressão.

Esta atividade serviu essencialmente para reforçar e compreender melhor as emoções. Todavia, colocar questões é uma das melhores formas para se poder verificar se as crianças compreenderam o conteúdo da história. Em relação ao desenho, a maioria executou o desafio proposto com sucesso, ilustrando assim como se sentiam naquele dia.



Figura 27 – Leitura do livro “O livro das Minhas Emoções”

6ª Atividade

“Desenhar as expressões faciais”

Data: 14/01/2020

Esta atividade teve como objetivo desenhar a expressão facial com a qual mais se identificavam, mas também pelo observar por exemplo, quando se executam a expressão “zangado/a”, questionamos as crianças: “como fica a boca, os olhos, as sobrancelhas?”, “será que ficam iguais quando executamos a expressão “alegre”?”

No entanto, encontrava-se presente um espelho na sala que foi bastante útil e que facilitou a realização da atividade, pois permitiu-lhes que observassem as diferentes expressões e detetassem as diferenças de umas emoções para as outras.

Normalmente, as crianças não gostam de se olhar ao espelho e, por isso, têm tendência a desconhecer as expressões faciais que realizam no quotidiano. Não obstante, o facto de terem sido confrontados com este desafio, tornou a atividade ainda mais divertida e relevante. Adquiriram não só diversas aprendizagens, como também o resultado foi bastante positivo, pois os desenhos foram elaborados com bastante pormenor.



Figura 28 – Desenhar a expressão facial (1)



Figura 29 – Desenhar a expressão facial (2)

7ªAtividade

“Jogo da mímica sobre as emoções”

Data: 17/01/2020

O objetivo principal desta atividade era reconhecer as expressões faciais de cada emoção e imitar a expressão facial associada a cada emoção. Esta atividade revela ter uma grande importância, uma vez que através do lúdico, se abordam as emoções. Assim, consegue-se assim uma maior participação e envolvimento por parte das crianças.

Primeiramente foi desenvolvida uma carta para cada criança, cada uma delas representadas com uma emoção. Foi sugerido que fossemos para uma sala diferente, pois considero que as crianças não devem apenas estar na sua sala, mas sim frequentar outro tipo de espaços que o Agrupamento oferece. Assim, foi solicitado às crianças que se colocassem em meia lua e se sentassem no chão. De seguida, foram questionadas sobre se ainda se recordavam das emoções que anteriormente tínhamos falado e se eventualmente, teriam descoberto alguma recentemente.

Posteriormente, foi explicado como funcionava o jogo. Foi solicitado a cada criança que tirasse uma carta e mostrasse aos colegas. Entretanto, a criança começa a imitar a emoção representada apenas com gestos e os colegas tinham de adivinhar, pondo sempre o dedo no ar para responder, sendo que é a criança que imita a emoção que escolhe

quem responde. Após adivinharem a emoção, escolhia-se outra criança (aleatoriamente) para repetir o mesmo processo. A atividade foi organizada de modo a que todos pudessem participar no jogo e que conseguissem imitar corretamente a emoção. É importante referir que existem emoções mais fáceis de identificar, que outras. Quando foi decidido elaborar esta atividade, um dos objetivos foi a introdução de novas emoções, desconhecidas por parte das crianças.

Esta atividade não correspondeu de todo às expectativas, pois houve crianças que a meio da mesma começaram a dispersar por completo, acabando assim por também influenciar outras. No entanto, deveria ter havido um pouco mais de dinamismo, pois penso que teria resultado bem melhor, uma vez que o grupo possui grandes dificuldades de concentração. É ainda de referir que as crianças sentiram mais dificuldade em representar as emoções nomeadamente mais complexas, embora tenham sido sempre auxiliadas quando necessário.



Figura 30 – Cartões do jogo da mímica sobre as emoções



Figura 31 – Jogo da mímica sobre as emoções (1)



Figura 32 – Jogo da mímica sobre as emoções (2)

8ªAtividade

Jogo “máscaras das emoções”

Data: 23/01/2020

Esta atividade tinha como objetivo reconhecer as expressões faciais de cada emoção e associar as emoções a situações concretas na sua vida.

Primeiramente foram construídas seis máscaras a representar emoções.

A atividade sucedeu-se da seguinte forma: era escolhida uma criança aleatoriamente para se sentar na cadeira (onde me costumava sentar, uma vez que é um lugar onde todas as crianças conseguem ver bem) e colocasse uma máscara (com o meu auxílio), sem ver a emoção que se encontrava representada na mesma. Posteriormente, os restantes colegas tinham de lhes dar pistas para conseguir adivinhar qual a emoção que correspondia à sua máscara. Depois de acertar, a criança escolhia uma outra criança para repetir o mesmo processo.

Após o término da atividade, pude constatar que houve algumas dificuldades por parte das crianças em facultar pistas, criando também um impasse para as crianças que se encontravam com a máscara na cara a tentar descodificar a “máscara da emoção” que lhes

tinha sido colocada. Todavia, as emoções mais básicas, nomeadamente a alegria, foi das mais fáceis de descodificar.



Figura 33 – Jogo “máscaras das emoções” (1)



Figura 34 – Jogo “máscaras das emoções” (2)



Figura 35 – Máscaras das emoções

Criação do espaço

“Área das Emoções”

Esse espaço serve essencialmente para contar histórias ou realizar atividades/jogos/técnicas relacionados com as emoções, ou seja, um espaço que serve por exemplo, para acalmar as crianças quando se sentem mais agitadas que é uns maiores problemas que o grupo apresenta. Como o espaço é pequeno, apenas podem permanecer no máximo 4/5 crianças de cada vez, ou seja, é rotativo. Habitualmente, as salas de jardim de infância encontram-se organizadas pelas diversas áreas, sendo que achei que faltava uma e que considero que é tão importante quanto todas as outras, nomeadamente a área das “emoções”. Decidiu-se assim criar um pequeno espaço, (em que a educadora referiu que era excelente ideia), colocando assim uma espécie de cortinado, de modo a ser um espaço fechado e com algumas almofadas. Ainda assim, como foi pensado um pouco mais tarde e devido à escassez do tempo, sobretudo para terminar as restantes atividades acerca do tema em questão, não foi possível verificar o resultado deste espaço, ou seja, se resulta ou não. Contudo, a educadora referiu que iria passar a utilizá-lo, sempre que necessário.



Figura 36 – Espaço “Área das emoções”

Houve outras atividades pensadas. Contudo, o tempo era restringido o que não permitiu que as tarefas fossem realizadas.

As atividades eram as seguintes:

- ✓ Fotografar cada uma das crianças (representando cada uma emoção e fazer uma exposição);
- ✓ Técnica da tartaruga.

Não foram implementadas as atividades pensadas de modo a trabalhar a compreensão do “não”, porém em alguns momentos foram realizados alguns diálogos em que junto das crianças me foi permitido observar alguns comportamentos e atitudes menos adequados, das quais as crianças não respeitaram o “não”. Contudo, alguns dos comportamentos/ atitudes foram os seguintes:

- Quando uma criança tirou um brinquedo a outra – a criança que tirou o brinquedo não respeitou o “não” quando eu, estagiária, observei o momento e a chamei a atenção, referindo o porquê de não pode tirar o mesmo à outra criança. No entanto, expliquei-lhe ainda que todas as crianças têm a mesma oportunidade de poder brincar com todos os materiais/objetos e ter um determinado tempo de brincadeira com cada espaço, área ou objeto.
- Levar material/objetos da sala para o exterior – as crianças diversas vezes eram avisadas para não levarem material da sala para o exterior, pois muitas das vezes o material/objetos ficavam esquecidos ou até se podiam misturar com outros materiais/objetos de outras salas.
- Quando gritavam na sala – muitas das vezes, principalmente quando as crianças eram solicitadas para se sentarem ao redor da mesa principal, estas continuavam dispersas, fazendo assim algum barulho da qual perturbava e prejudicava o ambiente da sala.

Capítulo 2 – Contexto do 1ºCiclo do Ensino Básico

Como já havia sido referido anteriormente, devido à situação com que nos deparamos, Covid-19, foi-nos impossibilitado de realizar a Prática Profissional III em contexto de sala de aula, não sendo assim possível desenvolver atividades relacionadas com as duas questões de partida.

Ainda assim, com os novos elementos de avaliação impostos pelos docentes afim de concretizar a prática de forma diferente, foi-nos proposto que realizássemos seis vídeos direcionados para as diversas áreas disciplinares (português, matemática, estudo do meio e expressões artísticas), tendo assim que escolher uma destas áreas de maneira a ir ao encontro do tema escolhido para desenvolver o presente relatório final.

Deste modo, a área que mais se assemelha a este tema “emoções” é a das expressões artísticas, mais concretamente a área da Expressão Dramática.

Posto isto, na tabela abaixo encontra-se descrita a atividade desenvolvida de forma sucinta que se enquadra na área referida acima. (ver apêndice IV)

Tabela 6 – Atividades 1ºCiclo do Ensino Básico

Atividade “Jogo das emoções”	Representar emoções (expressões faciais), bem como referir em que momentos/situações as sentem.
-------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

De seguida, irei descrever a atividade mais pormenorizada e clara possível.

No vídeo apresentei um jogo que consistia em lançar um dado ao ar. Porém, antes da execução do mesmo, foi proposto um jogo de aquecimento que tinha como objetivo questionar os alunos de como se sentiam naquele dia. Posto isto, o dado continha em cada uma das suas faces uma emoção diferente. Pretendia-se que o lançassem ao ar e quando caísse ao chão, o aluno teria de representar a emoção que tinha ficado virada para cima, realizando assim expressões faciais, referindo também em que momentos/situações a sentia.



Figura 37 – Dado das emoções

Após a realização do jogo, sugeri ainda que desenvolvessem duas outras atividades:

1. Construção de um dado com as emoções representadas (pode ser idêntico ao do vídeo ou ao gosto de cada um) e posteriormente, poderiam jogar com a família. Como sugestão, podem utilizar diversos materiais como: caixas de cartão, goma eva, feltro, papel autocolante, entre outros materiais.
2. Construir o jogo “quantos queres?” de papel e desenhar um círculo em cada aba, cada um de sua cor, associando assim a uma emoção. Para a construção do mesmo, segue-se uma imagem que esclarece todos os passos:

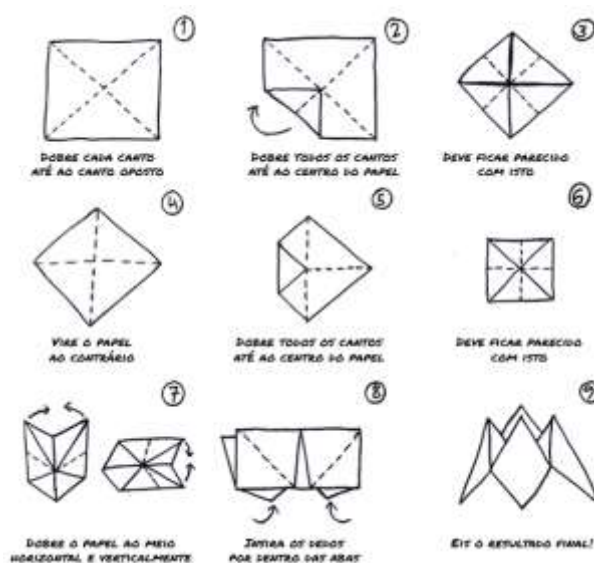


Figura 38 – Jogo “quantos queres?”

Tabela síntese das atividades desenvolvidas no Pré-Escolar

Tabela 7 - Tabela síntese das atividades desenvolvidas no Pré-Escolar

Atividade	Nome da atividade	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Avaliação
1	Ouvir e explorar a história do livro “Monstro das cores”	❖ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver a imaginação; ❖ Aprender o significado das emoções/sentimentos; ❖ Aprender novo vocabulário sobre as emoções. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associa cada cor a uma emoção; ❖ Associa os monstros às emoções; ❖ Coloca os monstros nos respetivos potes.
2	Colorir padrões	❖ Domínio da Matemática: Organização e Tratamento de dados	❖ Relacionar as emoções com a matemática	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associa as cores às emoções; ❖ Identifica as emoções presentes na sequência; ❖ Realiza a sequência.
3	Realizar monstros através da técnica de sopro	❖ Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais	❖ Desenhar um monstro através de uma palhinha	❖ Reflete e refere o porquê de ter escolhido a cor representada.
4	Emocionómetro	❖ Área da Formação Pessoal e Social: Construção da identidade e autoestima	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e regular as emoções/sentimentos; ❖ Expressar e partilhar as suas emoções com os colegas. 	❖ Identifica a emoção mais sentida ao longo de cada dia e/ou após a realização de determinada tarefa.
5	Ouvir e explorar a história “O	❖ Domínio da linguagem oral e abordagem à	❖ Reforçar e compreender melhor as emoções	❖ Compreende o conteúdo

	livro das minhas emoções”	escrita: Comunicação oral		da história (emoções); ❖ Ilustra um desenho realçando a emoção mais sentida após ouvir a história ou responde à questão “Como te sentes hoje?”
6	Desenhar as expressões faciais	❖ Domínio da educação artística: Subdomínio das artes visuais	❖ Desenhar a expressão facial com que mais se identificam	❖ Identifica as diferenças das expressões faciais.
7	Jogo da mímica sobre as emoções	❖ Subdomínio do jogo dramático/teatro	❖ Reconhecer as expressões faciais das emoções representadas nas cartas; ❖ Imitar a expressão facial de cada emoção	❖ Representa as expressões faciais de cada emoção.
8	Jogo “Máscaras das emoções”	❖ Subdomínio do jogo dramático/teatro	❖ Reconhecer as expressões faciais de cada emoção; ❖ Associar as emoções a situações concretas na sua vida.	❖ Descobre através de pistas, qual a emoção que corresponde à máscara que lhe tinha sido colocada.

(ver apêndice III)

É de referir que nas atividades desenvolvidas foram trabalhadas algumas das áreas de conteúdo/domínios, tais como, a Área da Formação Pessoal e Social, a Área da Expressão e Comunicação, nomeadamente o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o domínio da matemática. Contudo, trabalhou-se ainda dentro do domínio da Educação Artística, o subdomínio das Artes Visuais e o subdomínio do Jogo Dramático/Teatro. Todas as áreas de conteúdo consideram-se como sendo equitativamente importantes. Por isso, devem-se ser exploradas de igual forma, para que o desenvolvimento da criança seja o mais eficaz e enriquecido possível.

Tabela síntese da atividade desenvolvida no 1ºCiclo do Ensino Básico

Tabela 8 - Tabela síntese da atividade desenvolvida no 1ºCiclo do Ensino Básico

Atividade	Conteúdos	Aprendizagens	Avaliação
Jogo “As emoções”	❖ Bloco 1 – Jogos de exploração: - Corpo; - Espaço; - Objetos	❖ Reconhecer diferentes formas de um ator usar o corpo (expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.	❖ Representa as emoções, bem como refere em que situações/momentos as sente.

(ver apêndice IV)

Esta atividade insere-se essencialmente na Expressão Dramática, uma vez que tem como objetivo a representação de expressões faciais.

Considerações Finais

A presente investigação, como já foi referido anteriormente, desencadeou-se a partir de algumas questões levantadas durante a observação de alguns comportamentos/reações das crianças, principalmente durante a Prática Profissional II, em contexto de Educação Pré-Escolar. Deste modo, pretendeu-se dar resposta às seguintes questões:

- ✓ Que estratégias poderão ser utilizadas para a promoção de emoções positivas nas crianças?
- ✓ Qual deverá ser a atuação do adulto na promoção de emoções positivas que beneficiem o desenvolvimento?

As conclusões direcionam-se maioritariamente no contexto de Educação Pré-Escolar, uma vez que não foi possível realizar a Prática Profissional III, em contexto de sala de aula, no 1ºCiclo do Ensino Básico. Assim sendo, foi impossibilitado a implementação de atividades relacionadas com a temática em questão, impedindo também a verificação e a análise de resultados.

Em relação à primeira questão, “Que estratégias poderão ser utilizadas para a promoção de emoções positivas nas crianças?”, esta torna-se essencial, pois nos dias de hoje, é extremamente necessário desenvolver e trabalhar com as crianças as emoções positivas, uma vez que as mesmas demonstram sentir mais emoções negativas do que propriamente positivas. Deste modo, muitas das vezes, acaba por se refletir no comportamento revelado e na forma com interação com os outros. As emoções positivas, para além de proporcionarem bons momentos, contribuem para que as crianças se sintam confiantes, tornando-as ainda cidadãs calmas, empáticas e compreensivas. Uma das emoções positivas mais sentidas nas crianças é a alegria, pois é talvez a que conseguimos mais facilmente descodificar. No entanto, para que estas possam ser trabalhadas é necessário criar algumas estratégias para que as mesmas possam ter consciência de que é possível sentir emoções positivas e, muitas das vezes, mais fácil do que pensar. Estratégias estas como desenvolver atividades que sejam do interesse das crianças, quando se lhes dá autonomia para brincar seja com o que for ou até mesmo

promover jogos de relaxamento que auxiliem as crianças a descontraírem e a torná-las mais calmas. Ainda assim, as atividades desenvolvidas, foram implementadas com esse mesmo propósito, proporcionando-lhes assim momentos prazerosos. Para além de dispersarem com bastante facilidade, a maioria demonstrou alegria, entusiasmo, divertimento, satisfação e interesse nas tarefas realizadas.

Ainda em relação às atividades, tentei que fossem o mais diversificadas possível, alargando assim o seu campo de experiências. É ainda de referir que, no geral, todas as atividades contribuíram essencialmente para a descoberta de algumas emoções anteriormente desconhecidas. Pretendia-se não só proporcionar uma aprendizagem significativa, como também desenvolver o estado emocional de cada criança. Contudo, verificou-se que apresentam mais facilidade em adivinhar e representar as emoções mais básicas, como a tristeza, a alegria, a raiva, etc., pois são estas que se encontram mais presentes no quotidiano destas e mais dificuldade em outras emoções, que não conhecem tão bem ou que até mesmo desconheciam até realizarem as atividades acima referidas.

No que respeita à segunda questão, “Qual deverá ser a atuação do adulto na promoção de emoções positivas que beneficiem o desenvolvimento?”, o adulto deverá ter sempre em consideração e estar ciente do quão é fundamental proporcionar estratégias dos quais possam, de certa forma, contribuir para que as crianças possam cada vez sentir mais emoções positivas e tentar que as emoções negativas sejam sentidas com menor frequência no seu dia-a-dia. Para além disso, é necessário que os adultos reforcem e transmitam sempre que necessário os benefícios das emoções positivas. Ou seja, as crianças que tendem a sentir estas emoções, tornam-se mais flexíveis, sociáveis, tornam-se capacitadas para lidar com emoções negativas, dificuldades ou problemas e acima de tudo, consideram-se mais resilientes. É de referir ainda que, para além de tornar o processo de desenvolvimento das crianças mais saudável e rico, tende a motivá-las.

Relativamente ao contexto de 1ºCiclo, houve apenas uma das atividades enquadrada na temática, que consistia num jogo sobre as emoções, que já foi descrito anteriormente. Assim sendo, como não foi realizada em contexto de sala de aula, não foi possível recolher qualquer feedback. De outro modo, como é um jogo simples e de fácil entendimento, penso que os alunos considerariam interessante, contribuindo assim para

um resultado positivo. O lúdico desiniba os alunos e, por isso, estes conseguem sentir-se mais à vontade para trabalharem e exprimirem as suas emoções.

Por outro lado, tentou-se interligar a temática com algumas das áreas de conteúdo (domínios e subdomínios) tais como, a área da Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação, nomeadamente o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, domínio da Matemática, subdomínio das Artes Visuais e subdomínio do Jogo Dramático/Teatro. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar).

Limitações – Contexto de Educação Pré-Escolar

Foi possível verificar e presenciar o desenvolvimento de aprendizagens diversas, uma vez que foram proporcionadas atividades diversificadas no decorrer da intervenção da Prática.

Contudo, gostaria de ter implementado mais atividades relacionadas com a temática, embora por falta de tempo, não foi possível realizá-las. Quanto mais atividades realizadas, maior é a probabilidade de as crianças conseguirem assimilar e de interiorizarem melhor a grande importância deste tema e o quão determinante é para o desenvolvimento emocional das mesmas.

Limitações – Contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico

A prática em si foi bastante limitante e condicionada, devido à pandemia da Covid-19 com que nos deparamos atualmente. Deste modo, não foi possível implementar atividades com os alunos, uma vez que estes foram obrigados a permanecer em casa e a ter aulas via online. Ainda assim, a atividade que propus foi apresentada através de um vídeo, mas como não foi realizada em contexto de sala de aula, não pude obter qualquer feedback referente à mesma.

Perspetivas futuras de investigação

No decorrer das atividades em contexto de Educação Pré-Escolar, denotou-se algumas dificuldades no comportamento da compreensão da palavra “não”, o que originava alguns comportamentos e reações menos adequadas por parte das crianças e na ausência de identificação e descodificação de algumas emoções, principalmente porque

senti que as questões emocionais não era um tema muito trabalhado em sala. No entanto, seria benéfico responder à seguinte questão: “De que forma o bom desenvolvimento emocional influenciará o desenvolvimento da criança para o futuro?”

Referências Bibliográficas

Almasan, D. & Álvaro, A. (2006). *A importância do senso de limites para o desenvolvimento da criança*. Revista Eletônica de Psicologia. Editora FAEF

Arruda, B. (2015). *Emoções e Perturbação emocional: Reconhecimento de Expressões Faciais*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. Obtido em 24 de setembro de 2020, de <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4741/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Beatriz%20Arruda.pdf>

Batalha, S. (2019). *As Emoções na Educação Pré-Escolar – Um estudo qualitativo com educadoras de infância*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências. Obtido em 15 de julho de 2020, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31290/1/Sara%20Batalha.pdf>

Beja, A.d. (2016). 2016-2018. *Projeto Educativo*. Beja, Portugal: Agrupamento de Escolas Nº1 de Beja. Obtido em 30 de janeiro de 2020, de http://www.agr1beja.pt/wp-content/uploads/prj_educativo_agr1beja.pdf

Carreira, A. (2012). *Educação Emocional em Contexto Escolar*. Loulé: Instituto Superior Dom Afonso III (INUAF). Obtido em 15 julho de 2020, de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>

Correia, M. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação*. Pensar enfermagem. Vol.13

DGE. (2017). *Aprendizagens Essenciais – Articulação com o Perfil dos Alunos*. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>, acessado a 7 maio., 2020

Dias, R. (2014). *Despertar para as línguas na Educação Pré-Escolar - O Quadro Interativo e o Jogo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Obtido em 4 de agosto de 2020, de [file:///C:/Users/anafn/Downloads/Tese%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/anafn/Downloads/Tese%20(4).pdf)

Filliozat, I. (2001). *No Coração das Emoções das Crianças: Compreender a sua linguagem, risos e choros*. 1ª Edição, Editora Pergaminho. Cascais. Obtido em 27 de outubro de 2020

Franco, M., & Santos, N. (2015). Desenvolvimento da Compreensão Emocional. Universidade da Madeira, v.31. pp.339-348, Jul-Set., 2015. Obtido em 20 de julho de 2020, de <https://www.studium.iar.unicamp.br/biblio/guia.html>

Garcia, A. (2010). *O Diário de Turma na vida de um grupo de Jardim de Infância*. Revista Escola Moderna Nº36

Inácio, V. (2010). *Cor e emoção: Relação entre Cores do Vestuário e as Emoções atribuídas às cores*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Obtido em 8 de julho de 2020, de <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1681/1/Dissertac%C3%A3o%20%28Cor%20e%20Emo%C3%A7%C3%A3o%20-%202010%29%20-%20V%C3%A2nia%20In%C3%A1cio.pdf>

Martins, E. (2016). *A alegria, a tristeza e o medo - Reconhecimento de emoções na promoção da resiliência em crianças de 3 e 4 anos de idade*. Universidade do Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação. Obtido em 23 de julho de 2020, de <https://core.ac.uk/download/pdf/92441074.pdf>

Martins, M., & Melo, J. (s.d.). *Emoção...Emoções... Que implicações para a saúde e qualidade de vida?...* Viseu: Instituto Superior Politécnico de Viseu. Obtido em 7 de julho de 2020, de <https://www.ipv.pt/millennium/Millennium34/10.pdf>

Ministério da Educação (s/d). *Organização Curricular e Programas*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf, acedido a 5 maio., 2020

Miranda, R. (s.d). Metodologia. Obtido em 28 de julho de 2020, de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf

Moniz, A. (2015). *Competências sociais e emocionais na infância: a raiva*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores. Obtido em 4 de agosto de 2020, de <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3511/1/DissertMestradoAnaLuciaMartinsMoniz2015.pdf>

Oliveira, J. (2014-2015). *Regras e Limites em Educação Pré-Escolar: Estratégias Pedagógicas*. Instituto Superior de Educação e Ciências. Obtido em 23 de novembro de 2020, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28800/1/Tese%20Mestrado%20Joana%20Oliveira.pdf>

Palma, S. (2019). Projeto Curricular de Turma – Sala 2. 2019/2020. Beja, Portugal: Agrupamento de Escolas N°1 de Beja.

Patrício, L. (2017). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar*. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança. Obtido em 23 de novembro de 2020, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14465/1/Relatorio%20Final%20Linda.pdf>

Pereira, A. (2013-2014). *O Trabalho de Projeto e aprendizagens em Educação Pré-Escolar*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Obtido em 5 de fevereiro de 2020, de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1462/1/TM-PE-2014AnaPereira.pdf>

Pereira, C., & Valcárcel, R. (2019). *Emocionário*. 4ª edição, Texto Editores. Alfragide. Obtido em 20 de novembro de 2019

Rangel, M., & Gonçalves, C. (2010). *A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica: Da Investigação às Práticas*. Porto: pp.21-43, 2010. Obtido em 5 de fevereiro de 2020, de [file:///C:/Users/anafn/Downloads/68-133-1-SM%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/anafn/Downloads/68-133-1-SM%20(3).pdf)

Raposo, C. (2013). *Práticas de Ensino e abordagem aos afetos e às emoções na Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores. Obtido em 15 de julho de 2020, de <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2301/1/DissertMestradoCarolinaMartinsRaposo2013.pdf>

Remédios, J. (2014). *O Papel do Educador no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna: Reflexão em Torno da Construção da Prática Profissional Supervisionada*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Obtido em 5 de

fevereiro de 2020, de

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3928/1/O%20papel%20do%20educador%20no%20modelo%20curricular%20do%20movimento%20da%20escola%20moderna.pdf>

Salgado, S. (2019). *Prátoca de Ensino Supervisionada – As emoções das crianças: Uma relação de aprendizagem*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Obtido em 10 de julho de 2020, de

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20584/1/Sandrina%20Salgado.pdf>

Santos, B. (2018). Educação Emocional: Uma breve discussão. N°204, p.37-50. maio., 2018. Obtido em 10 de julho de 2020, de [file:///C:/Users/anafn/Downloads/40432-Texto%20do%20artigo-751375140108-2-10-20180515%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/anafn/Downloads/40432-Texto%20do%20artigo-751375140108-2-10-20180515%20(2).pdf)

Serralha, F. (2009). Caracterização do Movimento da Escola Moderna. n.35, pp.5-51, jul., 2009. Obtido em 5 de fevereiro de 2020, de http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev_em_35/2009_em35_fserralha_caratmem_p5.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Obtido em 20 de setembro de 2019, de https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

APÊNDICES

Apêndice I – Grelha de Observação direta

Síntese dos comportamentos e atitudes observadas

Exemplos:
❖ Falta de iniciativa própria em emprestar e partilhar brinquedos de bom grado;
❖ Geram conflitos ao referir quem são os seus amigos e quem não são;
❖ Demonstram não saber lidar com algumas emoções negativas, nomeadamente a tristeza, raiva e o medo;
❖ Recusam dar a mão a alguns colegas, quando é necessário formar o comboio, nomeadamente a um que pertence à etnia cigana;
❖ Quando uma criança está a falar, há sempre outro que tem tendência a interromper;
❖ A maioria das crianças dispersa com facilidade e apresenta grandes dificuldades de concentração;
❖ Por vezes, não valorizam o que os colegas estão a referir, centrando-se apenas na sua vez de falar;
❖ Grande dificuldade em compreender o significado da palavra “não”;
❖ Grande dificuldade em saber esperar;

Exemplos de observação de situações consideradas como faltas de respeito

Momento/Situação observada	Descrição
Interromper os colegas quando estes se encontram na sua vez de falar	Frequentemente, algumas crianças tinham alguma dificuldade em deixar os colegas falar, pois sentiam necessidade de o fazer em simultâneo, sendo os mesmos interrompidos constantemente.
Falar com os colegas do lado enquanto outro colega está a referir algo	Acontecia com bastante regularidade, uma vez que dispersavam facilmente, não tomando assim atenção ao que os colegas se encontravam a referir. Ainda assim, as crianças que se encontravam na sua vez de falar, acabavam por se sentir desrespeitadas e desvalorizadas, perdendo também a vontade de se exprimir perante os colegas.
Empurrar/bater nos colegas	Algumas crianças empurravam ou batiam nos colegas, por exemplo, quando estes não partilhavam algum material ou objeto da sala.
Recusar a cooperar	Por vezes, algumas crianças recusavam colaborar nas tarefas propostas, pois muitas das vezes, só manifestavam interesse nas suas próprias escolhas de tarefas, como por exemplo, realizar jogos ou brincar com objetos/materiais.
Fazer birras	Algumas crianças tinham por hábito fazer birra quando, nós adultos, as reprendíamos de fazer algo que não fosse considerado correto.

Apêndice II – Tabela de atividades do Pré-Escolar

Horário	Atividades e rotinas diárias	
9	- Acolhimento das crianças; Resposta ao quadro de tarefas; Registo de presenças; Planificação do dia em grande grupo;	A manhã inicia às 9h, porém algumas crianças chegam mais cedo à escola e permanecem no refeitório até a educadora as ir buscar. Quando chegam à sala existe uma série de tarefas das quais têm de realizar, nomeadamente, a marcação das presenças/data, arrumar as cadeiras, preparar tintas (caso as vão utilizar), registar o tempo, colocam-se os sacos no ecoponto, contam-se as novidades e/ou apresentam os objetos trazidos de casa e, posteriormente, são determinadas as atividades do dia a realizar. No entanto, até cerca das 9:30h vão chegando mais crianças. De seguida, realizam as atividades planeadas. Normalmente, a manhã termina sempre com a partilha das comunicações dos trabalhos desenvolvidos.
9.30	- Escolha das atividades a desenvolver. -Trabalho individual ou em pequeno grupo – desenvolvimento das atividades / projetos.	
10.30	Pequeno lanche e recreio	
10.45	-Trabalho individual ou em pequeno grupo – desenvolvimento das atividades / projetos.	
11.45	- Pequena avaliação do trabalho desenvolvido (comunicação)	
12.00/ 12.40	Almoço	
14.00	- Trabalho em grande grupo – conversas; histórias; lengalengas; poesias; dramatizações; jogos de movimento; iniciação à escrita e à matemática;	Em relação ao período da tarde, há quarta-feira encontra-se estipulada a Educação

	<p>experiências; expressão motora, dramatizações, música; saídas; receber visitas.</p> <p>- Avaliação do dia (Diário de Turma) e planificação do trabalho para o dia seguinte.</p>	<p>Física, da qual é realizada no Ginásio coberto da Escola do 2º, 3º Ciclos da Santiago Maior. Ainda ao fim do dia, existe um tempo de avaliação e reformulação do trabalho desenvolvido. De referir que as atividades realizadas vão de encontro aos interesses e necessidades das crianças. Assim sendo, o interesse por aprender aumenta.</p>
15.30	Lanche	
16.00	Saída	
16 às 19	AAAF	<p>“AAAF” que significa Atividades de Animação de Apoio à Família, tem como objetivo proporcionar momentos de diversão e aprendizagem, oferecendo assim um conjunto de atividades pedagógicas, para as crianças que os pais não têm possibilidade de as ir buscar até ao término do horário letivo diário, nomeadamente às 16h. No entanto, estas funcionam também nas interrupções letivas.</p>

Apêndice III - Planificações no âmbito da Educação Pré-Escolar

Planificação Atividade 1

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar

Tempo: 40 min

Data: 12-11-19

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
Ouvir e explorar a história do livro “Monstro das cores”	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; ❖ Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Livro; ❖ Potes das emoções; ❖ 6 monstros (cada um deles representa uma emoção/sentimento) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Comunicação Oral 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo; ❖ Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pelas sequências de acontecimentos; ❖ Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ideias ou debates, etc.).

Planificação Atividade 2

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar Tempo: 50 min

Data: 12-11-19

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Colorir padrões	❖ Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.)	❖ Folha A4	❖ Domínio da Matemática: Organização e Tratamento de dados	❖ Associa as cores às emoções; ❖ Identifica as emoções presentes na sequência; ❖ Realiza a sequência.

Planificação Atividade 3

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar Tempo: 50 min

Data: 13-11-19

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Realizar monstros através da técnica de sopro	❖ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	❖ Folhas brancas; ❖ Tintas; ❖ Palhinhas.	❖ Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais	❖ Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, colagens), recorrendo a diferentes elementos da linguagem

				plástica (cores, formas).
--	--	--	--	---------------------------

Planificação Atividade 4

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar **Tempo:** 30 min

Data: 08-01-20

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Emocionómetro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e regular as suas emoções/sentimentos; ❖ Expressar e partilhar as suas emoções com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Goma eva; ❖ Tesoura; ❖ Cola; ❖ Papel de plastificar; ❖ Cartolinas; ❖ Velcro. 	❖ Área da Formação Pessoal e Social: Construção da identidade e autoestima	❖ Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, está contente, etc.)

Planificação Atividade 5

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar **Tempo:** 15 min

Data: 09-01-2020

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Ouvir e explorar a história “O livro das minhas emoções”	❖ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;	❖ Livro	❖ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: Comunicação oral	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ouve os outros e responde adequadamente. ❖ Apresenta as suas ideias e saberes, tanto em situação de comunicação individual como em grupo.

Planificação Atividade 6

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar Tempo: 2 dias

Data de início: 14-01-2020 Data de término: 15-01-2020

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Desenhar as expressões faciais	❖ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	❖ Espelho; ❖ Cartolinas; ❖ Cola; ❖ Lápis de cor e/ou canetas de feltro; ❖ Rosto para desenhar as suas características físicas e colorir.	❖ Domínio da educação artística: Subdomínio das artes visuais	❖ Tem prazer em explorar utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, colagens), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, formas).

Planificação Atividade 7

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar Tempo: 35 min

Data: 17-01-2020

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Jogo da mímica sobre as emoções	❖ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com os outros.	❖ Cartões das emoções.	❖ Subdomínio do jogo dramático/teatro	❖ Recria e inventa histórias e diálogos e prevê a sua representação escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados.


Planificação Atividade 8

Nº de participantes: 20 alunos da sala 2 do Pré-Escolar Tempo: 30 min

Data: 23-01-2020

Atividade realizada	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Áreas de Conteúdo	Avaliação
❖ Jogo “Máscaras das emoções”	❖ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com os outros.	❖ Máscaras.	❖ Subdomínio do jogo dramático/teatro	❖ Recria e inventa histórias e diálogos e prevê a sua representação escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados.

Apêndice IV – Planificação no âmbito do 1ºCiclo do Ensino Básico

		
PLANIFICAÇÃO – Expressão Dramática: Jogo “As Emoções”		
Ano de escolaridade: 3ºano		
Estagiário(a): Ana Nunes	Data: 01-06-2020	Tempo: 4 min e 28 seg
1. Blocos de referência/ Conteúdos:		
Bloco 1 – Jogos de exploração: <ul style="list-style-type: none"> • Corpo; • Espaço; • Objetos. 		
2. Aprendizagens e descritores de desempenho		
Descritores de desempenho <ul style="list-style-type: none"> • Corpo: <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho • Espaço: <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço circundante • Objetos: <ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se com o apoio de um objeto: individualmente 		
Aprendizagens Essenciais		
Apropriação e reflexão		
O aluno deve ficar capaz de: Reconhecer diferentes formas de um ator usar o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.		
Experimentação e recriação		
O aluno deve ficar capaz de:		

Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre).
3. Descrição da(s) atividade(s) / estratégias:
- Jogo de aquecimento; - Jogo “As emoções”
4. Avaliação:
Representa as emoções, bem como refere em que situações/momentos as sente.
5. Recursos:
- Clip de vídeo; - Dado.
6. Anexos
*ver clip de vídeo

Apêndice V – Apresentação do vídeo Jogo “As Emoções”

Vídeo – Apresentação do Jogo “As emoções”:



As_Emoções.mp4